

DESDE OS 23 ANOS

MÁRCIA MENDES PRENUNCIAVA A DATA DO SEU DESENLACE



«Eu queria dormir e acordar criança...»

O mês de julho foi um mês triste para a nossa vida artística.

Hervé Cordovil, medium, espírita convicto, partiu para a pátria espiritual, deixando um imenso vácuo no seu mundo de amizades e na arte musical do nosso país.

Também nossa radiodifusão e, particularmente, a TV brasileira recebeu o impacto com o desenlace de Márcia Mendes.

Depoimentos de familiares revelam que ela tinha certeza de que «morreria» aos 33 anos de idade.

Essa revelação, no entanto, não era

feita simplesmente agora, quando a grave moléstia comprometia sua vida.

Em reportagem publicada no mês passado, em «Manchete», o jornalista Ronaldo Bóscoli, um dos seus confidentes e amigos, contou a mesma versão, informando: «Não sei se Márcia disse para alguém - faz dez anos - que morreria cumprindo

o tempo exato que sua avó materna cumpriu na terra: 33 anos. Quis o acaso, que ela tivesse dito isto para mim».

Naquele sábado, em Santos, cidade onde moravam seus pais, cerca de 6.000 pessoas levavam o corpo de Márcia Mendes, nos seus 33 anos ao laboratório da natureza.

Sua resignação durante toda a moléstia, as várias intervenções cirúrgicas e a luta constante foi um extraor-

dinário exemplo para todos que a acompanharam, de perto ou de longe.

Em certos momentos de profundo sofrimento, bastaria que cessasse a prestação de assistência com a moderna aparelhagem que garante uma vida vegetativa, para que ela descansasse o corpo, «morrendo».

Mas a mãe de Márcia reagiu: «Sei de minhas convicções religiosas. E elas não permitem a eutanásia».

O jornalista Ronaldo Bóscoli descobriu uma coleção de poemas inéditos de Márcia Mendes.

Como as coisas que não têm a marca transitória do tempo e do espaço, esses poemas não tinham a marca do lugar e nem a data em que foram escritos.

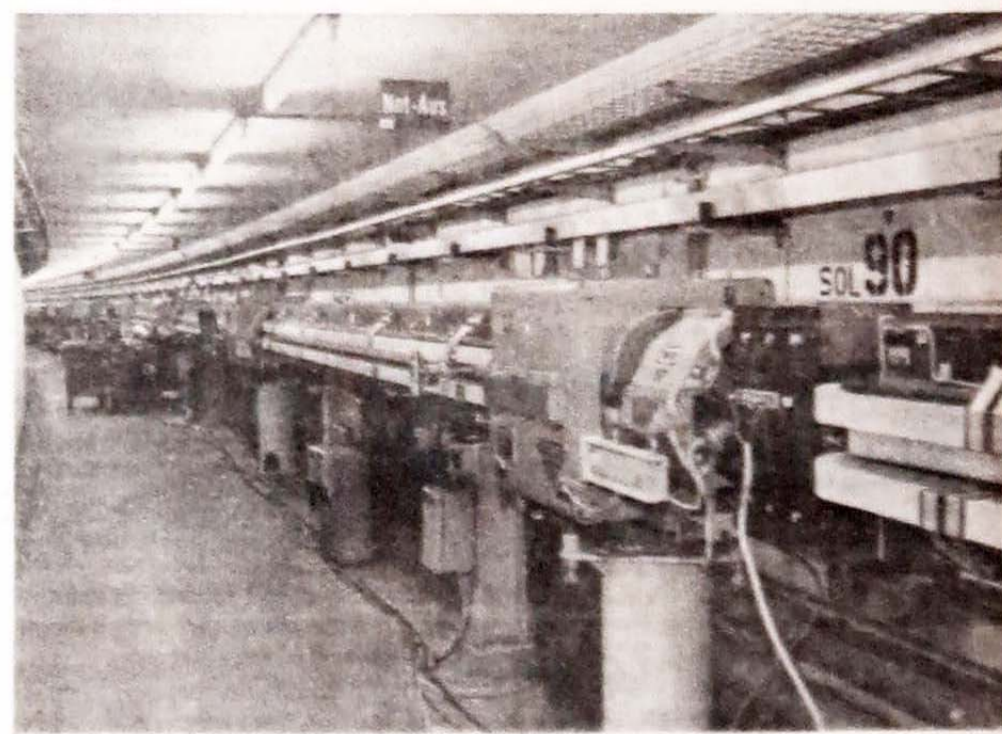
Um deles começa assim, como acontece nas reencarnações sucessivas:

«Eu queria dormir e acordar criança...»

A MATÉRIA TERIA 3 ELEMENTOS BÁSICOS. DEPOIS UM 4º ELEMENTO: "CHARM"

Novas partículas encontradas e, agora, conclui-se que são 5! — A matéria confunde os pesquisadores — E estes elementos não foram «vistos» por nenhum físico...

Konrad Muller-Christiansen analisa esta encruzilhada da ciência no «FRANKFURTER RUNDSCHAU» em 26 de abril deste ano. Leia o texto na página 8.



Parte do equipamento do Acelerador de Elétrons do Centro de Pesquisas de Hamburgo (Foto Desy)

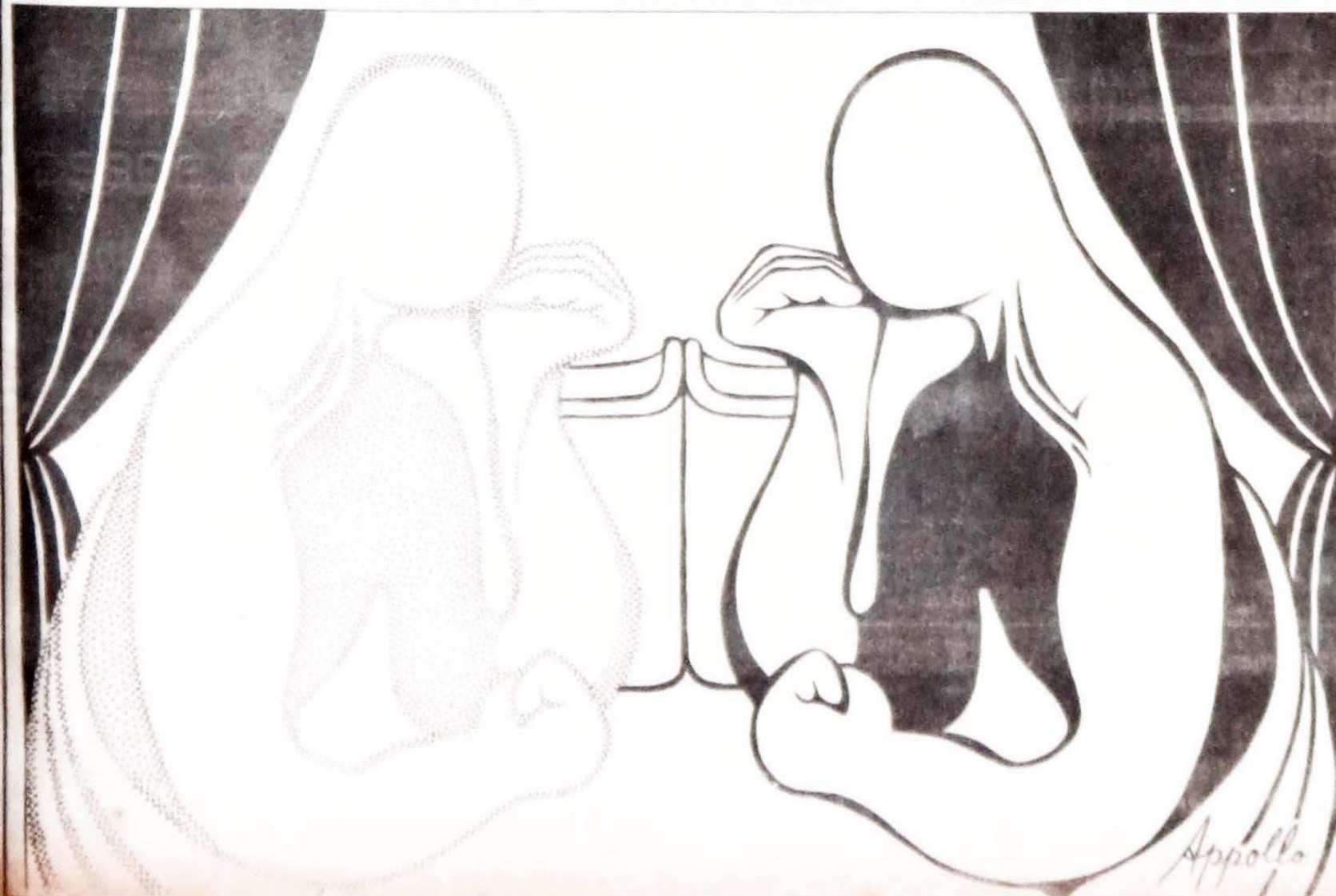
TESES NO CONGRESSO DE PSICOTRÔNICA

Dr. Carlos Alberto Tinoco, do Instituto Brasileiro de Pesquisas Psico-biofísicas e o Dr. Zdenek Rejda, fundador e presidente da I. A. P. R.

O Dr. Tinoco apresentou dois trabalhos: O Modelo Organizador Biológico e o «Poltergeist» da Estrada Nova, bem como hipóteses sobre os chamados epicentros.

O Dr. Rejda apresentou três teses: «Psicotrônica e Cancer», «Psicotrônica e Campo Informacional», e «Do Magnetismo Vital ao Modelo de concepção do Plasma Biológico».

(Texto e fotos nas páginas 2 e 3.)



AS TRÊS FACES DA PARAPSICOLOGIA

(III)

O aspecto científico do Espiritismo desenvolvido no Brasil, graças às obras de Emmanuel e André Luiz, psicografadas por Francisco Cândido Xavier, assume uma importância capital diante das últimas concepções da nova Física, particularmente da Geometrodinâmica Quântica. As colocações oferecidas por aquelas obras mais as de Allan Kardec podem fornecer elementos suficientes para elaborar-se a teoria que ainda está faltando à Parapsicologia.

Leia na página 5, o artigo

A FACE ESPÍRITA BRASILEIRA

que Lawrence BLACKSMITH escreveu especialmente para os leitores da FOLHA ESPÍRITA.

INDICADOR PROFISSIONAL

ADVOGADO
 Dr. CID DINIZ
 Causas Trabalhistas
 Av. Ipiranga, 1147 - 4º andar - conjunto 43
 Tel. 229-5110 São Paulo - SP

MEDICO
 DR. ELIEZER C. MENDES
 I.B.P.C.
 - Rua Visconde de Taunay, 250 - Bairro Guanabara - Tel. 2-3929
 Campinas, SP
 Av. Leovigildo Filgueiras, 37 - Tel. 248-2717 - Garcia - Salvador, BA

Escritório Contabil «ARIETTE» Ltda.
 Contabilidade geral - Comercial industrial - Assistência fiscal e administrativa - Imposto de renda pessoal física e jurídica - Reavaliações - Assistência trabalhista - Administração de negócios e legalização de firmas
DIREÇÃO: LAIR RONCOLETTA, OVIDIO CRISTINO
 RUA GRAVI, 201 - SÃO PAULO - SP - FONE 275-0273


Livraria e Papelaria Esperança Ltda. - Rua Líbero Badaró 646 - loja 3 - Galeria São Bento - pavimento térreo - 01008 - São Paulo - SP Horário: das 9.30 às 18.30 horas

INDICADOR COMERCIAL

FOTO STUDIO PIVA
 Matriz: Rua Vergueiro, 2149/2157
 Telefone: 71-9740
 em frente Est. Ana Rosa - Metrô
 Filial: Rua Pamplona, 1306 - Telefone: 287-1053
 Jardim Paulista - S. PAULO

CRUZAMA
 CORRETAGEM E ADMINISTRAÇÃO DE SEGUROS LTDA
 Rua Sete de Abril, 386 - 14º andar
 Fones: 35-1612 - 35-1747 - 239-5311

ATUALIDADES



Jamil N. Salomão

ENCONTRO DE CONFRATERNIZAÇÃO CAMPINA GRANDE - PB

Com a iniciativa da Federação Espírita Paraibana, será realizado na cidade de Campina Grande (PB) o Encontro de Confraternização de 7 a 9 de setembro, que tem como objetivo dinamizar a divulgação da Doutrina Espírita.

Maiores detalhes para participação do Encontro podem ser obtidos na União da União Espírita Deus, Amor e Caridade sediada à Rua Índio Piragibe n.º 142 em João Pessoa (PB), com o coordenador José Teixeira de Araújo.

VI SEMANA ESPÍRITA DE GUARULHOS-SP

A U.M.E. de Guarulhos (SP) realizará de 6 a 12 deste mês, a VI Semana Espírita de Guarulhos com palestras dos confrades Nercio Antônio Alves, Ubiratan Rosa, Gastão de Lima Neto, Lucineia Nascimento Salvador, Leônides de Oliveira Borges, Richard Simonetti, Elsie Dubugras (com a presença de Luiz Antonio Gasparetto) e ainda a participação artística da Mocidade Espírita de Guarulhos e Claudete Corpo.

As conferências terão início de segunda a sábado às 20.30 horas e no domingo às 16 horas, na sede provisória da U.M.E. instalada no Centro Espírita «Jesus é o Caminho» à Av. Arminda de Lima n.º 411, Vila Progresso, naquele município.

UNIÃO MUNICIPAL ESPÍRITA DE ASSIS-SP

O Prof. Ney Paulo de Meira Aibach proferiu palestra na sede do Instituto de Difusão Espírita da cidade de Assis (SP), a convite da União Municipal Espírita. Em setembro próximo, a U.M.E. promoverá o IV Mês de Confraternização Espírita de Assis.

II SEMANA DO JOVEM ESPÍRITA-SP

A U.D.E. da 15ª Zona realizou em São Paulo a II Semana do Jovem Espírita, programando diversas conferências que abrangeram os principais aspectos do Espiritismo.

UNIÃO MUNICIPAL ESPÍRITA DE JUNDIAÍ-SP

Foi eleita a nova diretoria da U.M.E. de Jundiaí (SP) para o período 1979/1980, que ficou assim constituída: Presidente, Sebastião Zorze, Vice-Presidente José de Oliveira; 1º e 2º Secretários Guido Paravisini e Airton Pinto dos Santos; 1º e 2º Tesoureiros Theocrito M. Pastro e Hildo Pereira Paschoa; Conselho Fiscal Guido Nerigatto, Regina Provasi Hatten e Abílio Barreto; Coordenadora e Difusão José de Oliveira e Airton Pinto dos Santos.

24º ANIVERSÁRIO DO SANATÓRIO ISMAEL-AMPARO-SP.

Comemorando o seu 24º aniversário de atividades, o Sanatório Ismael, da cidade de Amparo, em São Paulo, organizou um torneio desportivo com entrega de medalhas aos internos participantes que mais se destacaram na competição realizada no decorrer das solenidades.

Entre as comemorações, destacaram-se as homenagens especiais aos seus fundadores e responsáveis, como reconhecimento pelo significativo trabalho de assistência

5 ANOS DE ZAIR CANSADO EM "RETRETAS DE TODOS OS TEMPOS"

A propósito do quinto aniversário do programa RETRETAS DE TODOS OS TEMPOS, criado e apresentado na Rádio Rio de Janeiro, desde 1974 pelo nosso confrade ZAIR CANSADO, também a cábia de manifestar-se o confrade Divaldo Pereira Franco, De Salvador, ele enviou ao jornalista e radialista Zair Cansado uma fita contendo o seguinte depoimento acerca desse trabalho meritório:

«Caro amigo e irmão Zair Cansado». Encontrava-me viajando pelo Rio Grande do Sul, Argentina e Chile, de onde retorno somente há pouco.

De imediato, sentiu providenciando dirigirme às palavras do coração, a fim de participar dos jubileus e das festividades do quinto aniversário do nosso querido programa «Retretas de todos os tempos». Isso, porque o trabalho que você vem desen-

RETRETAS DE TODOS OS TEMPOS

Gratidão e apresentação de

ZAIR CANSADO

Aos sábados - 22.30 horas - RÁDIO RIO DE JANEIRO (1400 KHZ)

As mais famosas Bandas de Música

VOCÊ PROCURA AJUDA?

Seja qual for o seu problema, existem pessoas interessadas em ajudá-lo.

Você está triste, solitário, necessitando de um amigo para conversar? Fique para o C.V.V. onde há amigos para partilhar dos seus problemas.

SÃO PAULO

Rua Augusta, 100 - 11º andar - CEP 01000 - São Paulo - SP - Fone: 306.0001 - 306.0002 - 306.0003 - 306.0004 - 306.0005 - 306.0006 - 306.0007 - 306.0008 - 306.0009 - 306.0010 - 306.0011 - 306.0012 - 306.0013 - 306.0014 - 306.0015 - 306.0016 - 306.0017 - 306.0018 - 306.0019 - 306.0020 - 306.0021 - 306.0022 - 306.0023 - 306.0024 - 306.0025 - 306.0026 - 306.0027 - 306.0028 - 306.0029 - 306.0030 - 306.0031 - 306.0032 - 306.0033 - 306.0034 - 306.0035 - 306.0036 - 306.0037 - 306.0038 - 306.0039 - 306.0040 - 306.0041 - 306.0042 - 306.0043 - 306.0044 - 306.0045 - 306.0046 - 306.0047 - 306.0048 - 306.0049 - 306.0050 - 306.0051 - 306.0052 - 306.0053 - 306.0054 - 306.0055 - 306.0056 - 306.0057 - 306.0058 - 306.0059 - 306.0060 - 306.0061 - 306.0062 - 306.0063 - 306.0064 - 306.0065 - 306.0066 - 306.0067 - 306.0068 - 306.0069 - 306.0070 - 306.0071 - 306.0072 - 306.0073 - 306.0074 - 306.0075 - 306.0076 - 306.0077 - 306.0078 - 306.0079 - 306.0080 - 306.0081 - 306.0082 - 306.0083 - 306.0084 - 306.0085 - 306.0086 - 306.0087 - 306.0088 - 306.0089 - 306.0090 - 306.0091 - 306.0092 - 306.0093 - 306.0094 - 306.0095 - 306.0096 - 306.0097 - 306.0098 - 306.0099 - 306.0100

A Casa dos Espíritas em Brasília-DF.

A parte mais difícil e onerosa está ainda para ser feita, envolvendo empreendimento que se insere, no Plano Físico, na infra-estrutura indispensável aos serviços da Organização do Espiritismo, na Capital Federal.

O prédio, de forma circular de três pisos, foi simbolicamente iniciado na manhã de 2-7-1978.

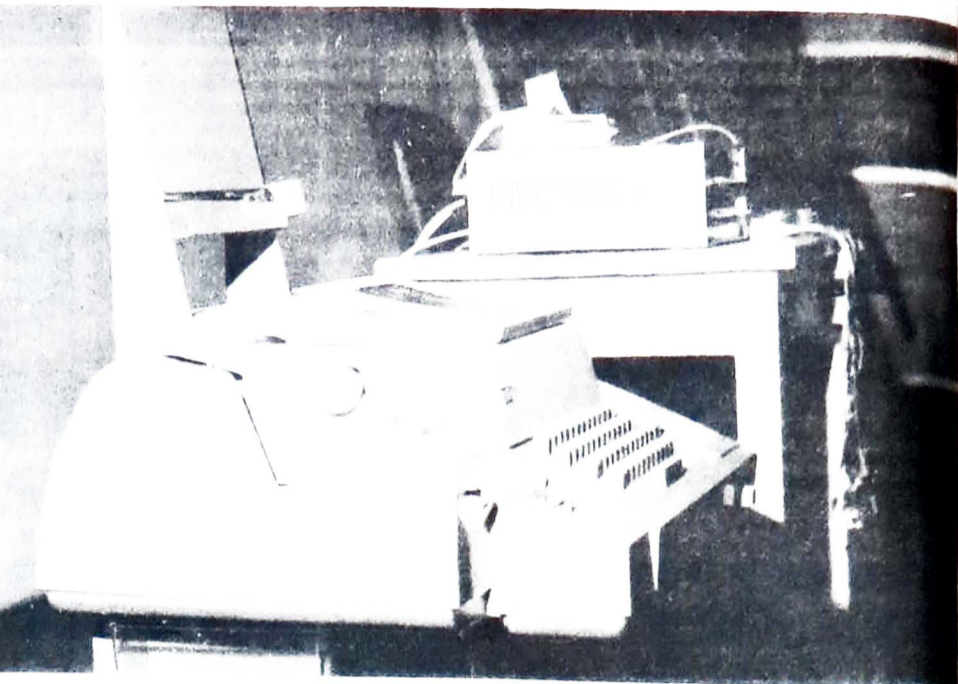
O trabalho árduo, amenizado pela boa vontade de uma equipe que sentiu, desde as primeiras horas, pertencer-lhe a tarefa, pode ser atenuado pelos Espíritas que fizerem causa comum com o púlpito inicial, pondo todos, estes e aqueles, o máximo empenho em que o cronograma de construção da sede da FEB em Brasília-DF não sofra solução de continuidade.

O prosseguimento ininterrupto, num crescendo, do ritmo das edificações está quase que exclusivamente na dependência dos donativos dos Espíritas esclarecidos e desprendidos. Por isso, aqui estamos na posição de quem pede para fazer e de quem faz por onde pedir, encarecendo novos auxílios. Não importa seja muito ou pouco, seja maior ou menor e não corresponda ao que gostaria de dar e doar. Pequeno ou grande, o auxílio é importante. Se ainda não o fez, faça-o pela primeira vez, pois a obra é dos Espíritas. O Evangelho fala do óbolo da viúva. Fala também de uma parte da fortuna de Zaqueu. Contarnos com ambos.

Já é do conhecimento público a história decisiva do Conselho Federativo Nacional, de transferência de sua sede para Brasília-DF, onde as respectivas instalações são provisórias. Um dos prédios, da Administração, não está pronto e o outro começa a ser erguido.

Alimentemos, com a nossa contribuição, a «CAMPA-NHA NACIONAL PRO-CONSTRUÇÃO DA SEDE EM BRASÍLIA». As contribuições devem ser remetidas à Federação Espírita Brasileira, com a designação «Obras de Brasília», à Av. Passos, 30 - 20051 - Rio de Janeiro-RJ, por via bancária ou cheques nominativos.

TESES E DEBATES NO CONGRESSO INTERNACIONAL DE PSICOTRÔNICA



AMI - Aparelho para medir as funções dos meridianos e suas correspondências com os órgãos internos de autoria do Dr. Hiroshi Motoyama. Conectado ao aparelho que registra os meridianos de Acupuntura está um cérebro eletrônico que memoriza esses registros e informa a situação dos órgãos internos correspondentes.



O norte-americano Stanton Maxey experimenta no IV Congresso Mundial de Psicotrônica, em S. Paulo, a máquina do japonês Motoyama no médico soviético Dr. Romashov. O AMI mede as respostas as correntes aplicadas nos pontos dos dedos das mãos e dos pés correspondentes aos 14 meridianos de Acupuntura. O paciente deve estar deitado ou sentado em uma cadeira para a realização do teste.

Em seus experimentos o Dr. Motoyama encontrou vários dados interessantes que coincidem com os ensinamentos religiosos sobre os chakras ou centros de força. As experiências sugerem:

- 1) a energia psi é transmitida através dos dedos e das palmas das mãos;
- 2) quando a energia psi é injetada dentro do chackra ou em um ponto de Acupuntura, verificam-se mudanças nos meridianos de Acupuntura correspondentes àquele chackra ou àquele ponto;
- 3) o sistema nervoso simpático está relacionado com o sistema de meridianos da Acupuntura;
- 4) curadores psíquicos podem discernir ou dizer acerca da desordem do sistema de meridianos ou de vários órgãos e tecidos sentindo a psi-energia emanada pelo paciente;
- 5) a atividade da psi-energia que se origina dos meridianos e aquela do sistema nervoso simpático agem de maneira oposta e a esta oposição que garante a harmonia do corpo.



O Dr. Stanton Maxey afirma que o jejum deve fazer bem, pelo menos ao Dr. Romashov, uma vez que a leitura do resultado revela bom estado geral com os meridianos de acupuntura em perfeita ordem.

O instrumento do Dr. Motoyama permite ainda em suas experiências observar que a energia psi emitida pelo chackra é convertida primeiro em uma energia física a qual, por sua vez, gera mudanças em outras variáveis físicas. Estes experimentos sugerem também que a energia psi e as energias físicas estão intimamente relacionadas e podem ter interações mútuas tendo como intermediários os chakras.

TECELAGEM RENDENÇÃO

PROMOVE SENSACIONAL VENDA DE TECIDOS DOS TEARES PARA VOCÊ

Tecidos das mais modernas padronagens a preços realmente convidativos. Grande sortimento de tergal, terilene, malhas e políester a sua disposição.

NA MOOCA - Rua Taquari, 822 a 866
 NO TATUAPÉ - Rua Melo Perceiro, 1305
 (Próximo à Rua Antônio de Barros)

LIVRARIA BATUÍRA

NÚCLEO ESPÍRITA CAMINHEIROS DO BEM

Rua Bittencourt Rodrigues, 37 - Sé (Paralela à R. Roberto Simonsen)
 Fone: 36-8333 - São Paulo

Descontos de 20% sobre todas as publicações e obras espíritas.

Livros de Allan Kardec, Chico Xavier, etc.
 Coleção Científica André Luiz
 Coleção Allan Kardec

VENDAS A CENTROS ESPÍRITAS E LIVRARIAS COM 30% E 40% DE DESCONTO.

Folha Espírita

MENSÁRIO DA EDITORA JORNALÍSTICA FÉ LTDA.

C.G.C. 44.065.399/0001

Insc. Mun. 8.113.897.0 - Inscr. Est. 109.282.551

EXPEDIENTE

DIRETORIA

Freitas Nobre

Jamil N. Salomão

Marlene R. S. Nobre

Paulo Rosal Severino

REDAÇÃO

Rua Álvares Machado, 22 - 4º andar
 CEP 01501 - São Paulo - SP

COLABORADORES:

Canuto Abreu - Hernani Guimarães Andrade - Roque Jacinto - Elsie Dubugras - Wallace Leal Rodrigues - Luiz Carlos Becker - Encarnação Galvez - Maria Julia Peres - Apolo Oliva Filho - Vera Dubugras - M.B. Tamassia - Neide Gandolfi Oliva - Nancy Puttmann Di Girolamo - Otávia Selley - Albia Pereira das Graças - Zilda C. Resim - Sônia Regina Rinaldi Basileiro - Sônia Osório Camargo - Carmen Silva - Marinho - Zair Cansado

A direção e responsável pelos conteúdos emitidos, mesmo em artigos assinados.

Número anual: R\$ 8,00 - Assinatura: colaboração anual R\$ 120,00 - 2 anos R\$ 240,00 - Cheque ou vale postal em nome de Editora Jornalística Fé Limitada.

Nenhuma de nossas diretores ou colaboradores recebe qualquer remuneração e toda e qualquer renda do jornal é aplicada no próprio jornal visando a melhor divulgação doutrinária.

DISTRIBUIÇÃO PARA SÃO PAULO

Salvador França Pinto
 Av. Casper Líbero, 52 - Box 3 - São Paulo - SP

Distribuição Nacional Própria

Composição e Impressão:
 Editora Jornalística Rondón Ltda
 Rua Otávio Figueiras, 79 - Tel. 269.8908

Edição: 25.000 exemplares

AOS NOSSOS ASSINANTES

Seja qual for o seu problema, existem pessoas interessadas em ajudá-lo.

Você está triste, solitário, necessitando de um amigo para conversar? Fique para o C.V.V. onde há amigos para partilhar dos seus problemas.

SÃO PAULO

Rua Augusta, 100 - 11º andar - CEP 01000 - São Paulo - SP - Fone: 306.0001 - 306.0002 - 306.0003 - 306.0004 - 306.0005 - 306.0006 - 306.0007 - 306.0008 - 306.0009 - 306.0010 - 306.0011 - 306.0012 - 306.0013 - 306.0014 - 306.0015 - 306.0016 - 306.0017 - 306.0018 - 306.0019 - 306.0020 - 306.0021 - 306.0022 - 306.0023 - 306.0024 - 306.0025 - 306.0026 - 306.0027 - 306.0028 - 306.0029 - 306.0030 - 306.0031 - 306.0032 - 306.0033 - 306.0034 - 306.0035 - 306.0036 - 306.0037 - 306.0038 - 306.0039 - 306.0040 - 306.0041 - 306.0042 - 306.0043 - 306.0044 - 306.0045 - 306.0046 - 306.0047 - 306.0048 - 306.0049 - 306.0050 - 306.0051 - 306.0052 - 306.0053 - 306.0054 - 306.0055 - 306.0056 - 306.0057 - 306.0058 - 306.0059 - 306.0060 - 306.0061 - 306.0062 - 306.0063 - 306.0064 - 306.0065 - 306.0066 - 306.0067 - 306.0068 - 306.0069 - 306.0070 - 306.0071 - 306.0072 - 306.0073 - 306.0074 - 306.0075 - 306.0076 - 306.0077 - 306.0078 - 306.0079 - 306.0080 - 306.0081 - 306.0082 - 306.0083 - 306.0084 - 306.0085 - 306.0086 - 306.0087 - 306.0088 - 306.0089 - 306.0090 - 306.0091 - 306.0092 - 306.0093 - 306.0094 - 306.0095 - 306.0096 - 306.0097 - 306.0098 - 306.0099 - 306.0100

TESES E DEBATES NO CONGRESSO INTERNACIONAL DE PSICOTRÔNICA



O primeiro à esquerda e o Dr. Dumitrescu, responsável por um dos mais sérios trabalhos na área da bio-física e também pela entrevista exclusiva que publicamos neste número.

Com 54 trabalhos apresentados, 250 participantes, dos quais representantes de 8 países, Alemanha, Argentina, Chile, Estados Unidos, México, Romênia, Tchecoslováquia, Turquia, U.R.S.S., realizou-se em São Paulo, sob os auspícios da International Association For Psychotronic Research (I.A.P.R.) o IV Congresso Internacional de Psicotrônica.

to de vista químico, falando igualmente sobre a terapia da água, e as experiências que estão sendo feitas com doadores de energia e a água que é ministrada aos doentes.

Outro médico russo, o Dr. Beresin, apresentou 3 teses, sendo de ressaltar-se o estudo do que está fazendo através do qual demonstra as relações de comportamento dos biorrítmos e as curvas de atividade solar. Encontrou

a qualidade das teses apresentadas e principalmente a tendência da maioria delas em enfatizar a sensibilidade dos fenômenos.

PSICOLOGIA, YOGA E PSICOTRÔNICA

O Dr. Bernardo Dubrich, de Rafaela, Argentina, ao fazer o resumo da parte de Psicotrônica e Biofísica e Biologia deteve-se em inúmeros pontos importantes. Destacou, por exemplo a necessidade de Dumitrescu e seus estudos sobre a convergência serem investigados em outros laboratórios para que se possa acumular evidências e conhecer melhor suas leis gerais.

Outro enfoque que o Dr. Dubrich destacou foram as correlações entre Filosofia e Psicotrônica e especialmente sua relação com certas evidências do comportamento do bioplasma. A Psicotrônica seria, assim, o laboratório de provas das filosofias.

Para o Dr. Dubrich, a teoria eletromagnética para explicar a condutividade nervosa e a mecânica mesma dos estados de consciência parece engenhosa e promissora, mas falta, ainda, um longo caminho a percorrer.

O protonation ou corpusculo Informacional que se constituiria em uma referência informacional psi, foi tese apresentada pelo presidente da I.A.P.R., Dr. Rajak constituindo-se em interessante hipótese sobre a bioinformação.

Foi ainda destacado pelo Dr. Dubrich o trabalho sobre o Modelo Organizador Biológico, apresentado pelo Dr. Carlos Alberto Tinoco. «Muitos dos fenômenos biológicos e a maioria dos fenômenos psi ainda estão à espera de uma explicação biofísica e achamos que a teoria do Modelo Organizador Biológico constitui-se em uma aproximação racional desta problemática. A necessidade de um hiperespaço que inclua o nosso, nos faz recordar os meritórios trabalhos de Zöllner, ao qual recorre o Dr. Tinoco para elaborar uma explicação que seja consequente com nossos conhecimentos de filogenia e ontogenia. Somos conscientes das tremendas dificuldades físico-biológicas, o que nos leva a valorizar o esforço do Dr. Tinoco e o convidamos a buscar experimentalmente evidências significativas para seu modelo».



Auditorio em reuniões normais do IV Congresso.

Sobre a psicocinesia, a distância dirigida e intencional proposta como hipótese de, em sua casuística de 34 casos, pelo IBPP, ele considera interessante, uma vez que esses casos de PK dirigidos e intencionais parecem ser mais frequentes do que se supõe.

Quanto à tese do russo Beresin e o fato de ter ele encontrado em suas pesquisas notáveis coincidências entre as múltiplas enfermidades e uma assincronia de relação biorritmo — curva de atividade solar, o médico de Rafaela considera muito importante esse conhecimento para se prevenir e restaurar os estados críticos dos enfermos. Essa tese, é um exemplo de informação psicotrônica com utilidade interdisciplinar.

Concluindo seu interessante apanhado o Dr. Dubrich terminou afirmando: «São muitos os trabalhos meritórios aqui apresentados e não pretendemos fazer um estudo analítico neste brevíssimo resumo. Só queremos recordar que a psicotrônica como ciência interdisciplinar está cumprindo uma importantíssima função ao canalizar informações e experiências em uma forma acessível e rápida para que todos os investigadores possam usufruir do conhecimento de todos».

MAIOR APOIO INTERNACIONAL

O médico Dumitrescu em entrevista para a Folha Espritista mostrou-se um tanto desiludido pelo fato de não ter encontrado pesquisadores



Vá-se na mesa diretora dos trabalhos, o Dr. Jarbas Marinho, presidente da Comissão Organizadora do Congresso e o Dr. Antonio Ferreira Filho, presidente da Associação Médico-Espiritista, no momento em que expunha a tese desta agremiação: «CASOS SUGESTIVOS DE SOBREVIVÊNCIA ATRAVÉS DA MEDIUNIDADE DE FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER».

Mesclaram-se na pauta do conclave temas os mais diversos nas diferentes áreas do conhecimento humano. Ao lado de trabalhos eminentemente técnicos, com aparelhagem sofisticada, é o caso, por exemplo, da convergência de Dumitrescu que apresentou um aperfeiçoamento do processo Kirlian e a sua utilização no campo médico, da mesma natureza o aparelho AMI do Dr. Motoyama, com os estudos gráficos dos meridianos de Acupuntura, registramos informações teóricas nas áreas de Psicologia, Yoga e até mesmo sobre a religião africana do candomblé.

O Dr. Romashov, médico da delegação russa, apesar do atraso de sua viagem acidentada (demorou 3 dias) para chegar e de receber sua bagagem somente ao final do Congresso, expôs sua experiência no campo da medicina natural.

Detendo-se no tratamento pelo jejum, salientou o valor das ervas e medicamentos menos manipulados do que

ele notáveis coincidências entre múltiplas enfermidades e uma assincronia desta relação.

E é de destacar-se o notável avanço da acupuntura na União Soviética e nos países da cortina de ferro, fato que se pode constatar pelos trabalhos apresentados.

PSICOLOGIA, A TÔNICA DO CONGRESSO

Muito notadas as ausências do Dr. Stanley Krippner e da Dra. Thelma Mooss, principalmente pelas delegações do oeste europeu que se esperavam para maior troca de experiências.

O Dr. Pierre Weil, da Universidade Federal de Minas Gerais, autor de inúmeras teses, apresentou sua tese sobre Fenômeno da Iluminação na experiência Cósmica, destacando-se a sua hipótese psicotrônica da Auto-Iluminação da energia.

O Dr. Weil fez uma análise criteriosa sobre o balanço final do Congresso na área de Psicologia, tendo destacado



Padre Novillo Pauli, da Universidade Católica de Córdoba, acusou o caráter «espiritista» do Congresso e apresentou teses polémicas que elevaram a «temperatura» do conclave.



Quadro realizado com os pés pelo espírito de Monet através do médium Luiz Antonio Gasparetto em reunião especialmente realizada na sede do Congresso, na noite de 5 de julho após a exposição de Elsie Dubugras. A figura foi toda concedida em ton-sur ton verdex com detalhes em branco, tendo sido a tela realizada em 12 minutos.

psicotrônicos na sua área, a biofísica e a biologia que pudessem trazer contribuições de maior relevância. Perguntou pela Dra. Thelma Moos e outros investigadores que ele tem certeza gostariam de aqui ter participado do congresso.

«O Congresso - afirmou o médico rumeno - discutiu com preponderância aspectos teóricos e de observação, mas infelizmente teve pouco trabalho experimental. Reconheço os esforços do Dr. Jarbas Marinho e de seus colaboradores, mas observo que eles ficaram sozinhos, sem possibilidade de uma

Ao final de tudo, agradeço o melhor acolhimento que recebi e estou encantado de de conhecer o povo brasileiro e este notável país.

OPINIÕES FINAIS SOBRE O CONGRESSO

No encerramento, o representante do Chile, Alejandro Silva Garland, falou de investigações que parecem escapar à ciência, principalmente no que se refere à energia envolvida nos fenômenos psi. No entanto observou é dever do homem perseguir cientificamente os fatos para dominá-los, e finalmente explicá-los.



Dr. Russel Targ - norte-americano - apresentou interessante trabalho muito bem documentado excluindo o fator telepático nos fenômenos de clarividência.

comissão que selecionasse as teses apresentadas para um maior aproveitamento. Houve muita mistura, sem uma seleção psicotrônica mais autêntica».

Perguntado sobre suas sugestões acerca do Congresso, afirmou: «De futuro é necessária uma larga colaboração internacional entre todos os países do mundo, sob a égide de um organismo como a Unesco ou de uma comissão da ONU como por exemplo a Comissão de Desenvolvimento Científico e Tecnológico».

É necessária, também uma standardização do método e da terminologia que são utilizados no domínio de bio-energética, bio-informação e psicotrônica».

Concluindo, Dumitrescu enfatizou: «Realmente, no Congresso, as pesquisas psicológicas foram bem representadas, mas no domínio da biofísica deixou a desejar».

Alberto Capriles, do México, falou da necessidade da comunicação e de sermos mais abertos à investigação para uma ciência mais humana e para que os humanos sejam mais científicos.

Nestor Massaro, da Argentina, falou das diferentes correntes de pensamento, heterogêneas, é certo, mas a verdade é que todos estão buscando colocar em evidência nosso universo interior, a fim de melhorar o homem. Afirmou que o VI Congresso Internacional de Psicotrônica foi um importante passo nesse sentido.

Jose Hergogenes, do Brasil, falou em amor como método e da necessidade de abrir-se a mente para a atualização sempre crescente de acordo com as verdades que vão surgindo.

O Dr. Jarbas Marinho, presidente da Comissão Executiva do IV Congresso, afirmou a sua satisfação na realização do conclave e dos resultados alcançados, dando por encerrado o conclave.

COMPRESSÃO MENTAL

Waldo Vieira

Ao reencarnar, o espírito, em qualquer nível evolutivo, passa pela compreensão funcional da mente através do choque biológico do nascimento, permanecendo preso às correntes das circunvoluções cerebrais. A inteligência, a vontade, a memória, a imaginação e todas as faculdades da elaboração do pensamento se reduzem de maneira abrupta no homem, redução tanto mais drástica quanto maior a evolução do espírito.

A operação limitativa equivale ao encerramento da imensa usina de força num transistor milimétrico.

O confinamento da inteligência, mais intenso por ocasião do nascimento, vai diminuindo com o passar das décadas até a maturidade, quando o encarnado domina melhor o corpo, alcançando o apogeu das possibilidades intelectuais conforme os recursos de manifestação que lhe permitem o encéfalo e a evolução pessoal. E só termina com a desencarnação.

No processo de restringimento da mentalidade, o espírito entra num estado de latência ou hibernação psicológica, com semi-consciência, abulia, ausência psíquica e amnésia. Talvez esse fenômeno seja o aspecto mais acurioso à maioria dos candidatos à reencarnação.

A medicina avalia a expansão física gradativa do restringimento da inteligência pelo grau de idade mental. O corpo físico limita extraordinariamente os reais valores da individualidade e a idade mental física jamais alcança o nível do psiquismo do espírito.

Dai o valor imensurável do adulto encarnado que passou por todo o sistema de restrição do nascimento, da infância, da juventude e chegou à maturidade dispondo dos maiores poderes possíveis para pensar racionalmente e capacidade máxima para decidir melhor. Dependendo do espírito, essa ampliação mental prossegue mesmo depois do decênio humano mais produtivo, entre os 30 e 40, embora sem atingir a expansão definitiva do desencarnado livre.

Várias conclusões depreendemos desses fatos. Primeira: mais vale o espírito produzir ainda nesta encarnação que desencarnar e reencarnar em seguida - para obter outro cérebro, nova capacidade produtiva e reencetar o trabalho interrompido. Em outras palavras: - melhor fazer um pouco mais agora que deixar para fazer tudo depois.

Segunda conclusão: as ocorrências explicam as - moratórias espirituais quando se permitem as prorrogações do tempo existencial dos encarnados visando objetivo específicos. Embora o tempo humano seja relativo, às vezes compensa evitar os choques biológicos desencarnação-reencarnação ao espírito realizador.

Terceira conclusão: há necessidade imperiosa do aproveitamento ao máximo da inteligência, tão desprezada, das pessoas experientes em favor dos mais jovens. Talvez seja esse o maior desperdício cometido pela humanidade atual.

Quarta conclusão: o espírito para comunicar-se com os homens passa por extrema dificuldade dentro do processo restrição-expansão do pensamento, desde a sua inteligência livre até os limites acanhados da córtex humana que vive naturalmente prendendo outra inteligência. A mensagem, por mínima seja, exige esforço enorme não tanto para o receptor, mas para o transmissor, por que constitui telepatia entre duas mentes sob tremenda compressão com a qual o comunicante não está habituado.

Quinta conclusão: os médiuns, ao disporem de relativa lucidez durante a projeção do corpo espiritual, desfrutam o início de expansão da inteligência temporariamente liberata, como se estivessem numa semi-desencarnação, razão pela qual, em alguns casos, se sentem eufóricos com a amplitude dos seus recursos espirituais.

Nas Esferas Maiores o espírito atinge a expansão total da inteligência até o limite do seu grau evolutivo. Aqui, qualquer ensejo de manifestação construtiva da inteligência significa imensa oportunidade e responsabilidade maior. Desse modo, quem tenha possibilidades de agir, que aja. Quem disponha de recursos para fazer, que o faça. A hora é esta e o lugar é aqui, sem dúvida.

Realmente...

Realmente, ao alvorecer do novo dia, que é a reencarnação, começamos a jornada de maneira de pássaros felizes. A alegria e a confiança representam nosso clima comum e, dentro da sublime inspiração da fraternidade, guardamos a ideia de que nossos sentimentos prosseguem no espírito de quantos nos partilham os propósitos renovadores. O jubilo canta em todas as manifestações emocionais e celebramos verbalmente o pacto luminoso do apoio recíproco na romagem da redenção.

Entretanto, quando o sol do meio-dia pede o suor do trabalho, a caravana diminui e, quando as nuvens prometem borrasca, são raros aqueles que não se confiam à fuga precipitada, em busca dos abrigos fantasiosos da ilusão.

Chegados a semelhantes obstáculos na marcha, é necessário centralizar o coração Naquele que nos ama desde o princípio para que não venhamos a sucumbir, porque a indiferença costuma desfigurar o entusiasmo, o desalento se espalha entre fluidos engregelantes, o abandono e o receio aparecem fustigando-nos o ideal de servir, a incompreensão cerra as portas de almas cuja dedicação era nosso tesouro, e a maldade, por tóxico sutil, alcança caracteres e consciências respeitáveis, atrasando o nosso relógio de ascensão.

São Cristo vivo, no imo do ser, pode fortalecer-nos em

ocasiões dessa espécie, de vez que é imprescindível perseverar até o fim.

A peregrinação para o reencontro do Amigo Divino não pode ser diferente.

Muitos chamados pela graça, poucos os que se elegem pelo esforço.

Muitos prometem obras mil e raros que cogitam da purificação de si mesmos, para que o apostolado do Senhor não seja esquecido.

O preço da luz, porém, é a morte da treva e para que a sombra desapareça devemos combater, ainda, com todas as forças do espírito.

Vale, todavia, o sacrifício, porque só aquele que amelia energias no centro do coração, para superar as próprias fraquezas, consegue a coroa luminosa dos céus.

Dolorosa é a subida, inquietante é a aflição, ignominiosa é a morte para os nossos antigos enganados na Terra, mas, a ressurreição permanece cheia de glória e de poder.

Ainda que os nossos companheiros mais amados não possam sentir-se conosco, à mesa das aflições, para repasto da renúncia e da humildade, em aprendizado de cada dia com o Mestre dos Mestres, prossigamos, porque o Amor nos espera com Jesus, de braços abertos, no calvário de nossa suprema libertação.

NINA ARUEIRA

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier)

CAPÍ-VESTIBULARES

S. Paulo - S. André

CURSO PRÉ-UNIVERSITÁRIO

Goiania - Brasília - Taguatinga (DF)

PADRÃO NACIONAL DE ENSINO

Procure-nos em sua cidade



Modo na hora nos Supermercados

Pao de Açúcar Casa Prata
Jumbo Bazar 13
Ao Barateiro Coop. Mista Jockey Club

Fornecemos café e açúcar para indústrias e escritórios

Matriz: Av. Prestes Maia, 750 - Diadema -
Tel. 445-2155
Filiais: R. do Comércio 18 - Tel. 32-9865 SP
Mercado Municipal - Tel. 228-1774 SP



ESPIRITISMO CIÊNCIA

AS TRÊS FACES DA PARÁPSICOLOGIA (III) A FACE ESPÍRITA BRASILEIRA

por Lawrence BLACKSMITH

«O Espiritismo, marchando com o progresso, não será jamais ultrapassado, porque, se novas descobertas lhe demonstrarem que está em erro sobre um ponto, ele se modificará sobre esse ponto; se uma nova verdade se revelar, ele a aceitará».

(Kardec, A. — A Gênese, Cap. I, item 55)

UMA EXPLICAÇÃO NECESSÁRIA

Sempre tememos a influência negativa dos rótulos, especialmente aquela que poderia surgir do mau entendimento inicial. Por esta razão queremos justificar o título deste artigo: A FACE ESPÍRITA BRASILEIRA.

Não nos moveu nenhum sectarismo, nem ufanismo pátrio, quando escolhemos o aludido título; apenas questão de

livros e periódicos estrangeiros. Com o correr do tempo, chega a criar-se uma falsa idéia a respeito da Ciência ou da correta informação. Muitos passaram a crer que aquilo que se encontra escrito em livros é sempre verdadeiro ou, se for encontrado em livros estrangeiros, é Ciência legítima. Torna-se até habitual citar nomes, obras e termos técnicos em inglês ou em outra língua, quando se deseja dar o cunho de autoridade e a



FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
-CHICO XAVIER-

Espiritismo codificado por Allan Kardec (Léon Hyppolyte Denizard Rivail) tem um aspecto científico. Ele foi estruturado em base das investigações dos fenômenos paranormais, particularmente dos mediúnicos, efetuadas pelo próprio Codificador e por outros investigadores dos fins do Século XIX e começo deste. Estes últimos, em sua maioria, eram partidários da hipótese espiritualista, embora não fossem todos eles espíritas. (Ver «A Face Oculta», in «Folha Espírita» n.º 64, julho de 1979, pág. 5).

Não obstante os outros dois aspectos do Espiritismo, o religioso e o filosófico, serem discretos com relação ao científico, os três em conjunto formam todo o corpo da Doutrina Espírita. Esta peculiaridade pode conduzir à imediata correlação entre Espiritismo e Parapsicologia. Parece correto estabelecer-se, também, ligação entre a prática ge-

os fenômenos Psi. Nos países onde predomina o materialismo além da influência de outras crenças religiosas reacionárias, os fenômenos espíritóides são ou desacreditados ou descartados. As faculdades mediúnicas são logo abafadas, catalogadas e tratadas como casos vulgares de psicopatia ou neurose, assim que se manifestam.

A precariedade de informação atrás referida teve outras consequências negativas, no tocante à Parapsicologia em nosso país. Propiciou a proliferação de pseudo-parapsicólogos com objetivos escusos e não científicos. Entre estes aventureiros, alguns religiosos fanáticos e intolerantes procuraram disseminar a confusão no seio da massa leiga, usando indevidamente o nome da Parapsicologia como suporte para seus absurdos ataques ao Espiritismo. Aproveitando-se da ingenuidade da maioria mal informada, lançaram

pressionar pelo abundante palavreado e pelas máximas circenses empregadas a título de «demonstrações científicas» das «aulas» proferidas por alguns daqueles sectaristas. A referida reação da parte de vários dirigentes espíritas tem prejudicado a necessária penetração da Parapsicologia no âmbito das elites kardecistas, impedindo que se aproveitem os resultados das pesquisas parapsicológicas no enriquecimento do seu patrimônio científico.

teorias implicam também na admissão de outros tipos de campos de força, os quais têm sido postulados e recebidos denominações diversas.

Há setenta e seis anos passados, Myers escrevia o seguinte: «Na longa história dos esforços do homem para compreender seu próprio ambiente e governar seu próprio destino, existe uma falha ou omissão, tão singular que sua simples enunciação tem o aspecto de um paradoxo. Ainda é estritamente verdadeiro dizer



CAIRBAR SCHUTEL

Antes de prosseguir, queremos alertar os espíritas ainda influenciados pela ridícula campanha atrás aludida, de que jamais a Parapsicologia foi, e ou será adversária do Espiritismo. Muito pelo contrário. Eles se complementam. Da sua conjugação surgirá um novo aspecto no conhecimento científico acerca da natureza do homem e do Universo, cuja grandiosidade e importância dificilmente poderão avaliar-se assim de momento.

EM BUSCA DE UMA TEORIA

Um dos aspectos mais peculiares à Parapsicologia é a dramática procura por uma teoria. Pela sua própria condição, a Parapsicologia é uma ciência interdisciplinar, isto é, participa de todas as demais ciências, das quais toca as orlas ainda indefinidas. Ela carece da contribuição de todas as áreas do conhecimento. Reciprocamente, todas as demais disciplinas se beneficiarão das descobertas parapsicológicas. Possivelmente seja esta uma das razões principais da dificuldade em criar-se uma teoria capaz de englobar toda a fenomenologia paranormal. A Física enfrentou problema semelhante. Sua história mostra eloquentemente quanto árdua é a conquista dos sucessivos níveis da escada gnoseológica. Acreditamos que a própria Física irá facilitar a criação de uma teoria capaz de incluir os fenômenos paranormais no quadro dos eventos normais. Enquanto isso não ocorrer a Parapsicologia ainda se manterá sobretudo no estágio empírico. Está claro que não faltam, na interpretação dos fenômenos, as hipóteses de trabalho «ad hoc», algumas delas bem interessantes. Entretanto tais hipóteses variam conforme o ponto de vista de cada observador e, consideradas em conjunto, não se amalgamam harmoniosamente. Não servem ainda para estruturar uma teoria unificadora.

A história da Ciência ensinou-nos que as teorias não nascem completas. Elas sofrem uma espécie de evolução, à medida que os meios de observação e os recursos técnicos se aperfeiçoam, permitindo mais informação e melhor compreensão a respeito do universo dos objetos que dele participam. A Física lançou mão de vários recursos experimentais e teóricos que talvez pudessem funcionar a contento com relação à Parapsicologia. Entre estes últimos podemos assinalar os modelos do átomo e das partículas, que foram tão úteis na abordagem do problema da natureza da matéria. Tais modelos já têm sido superados com relação a uma possível «causa material» dos fenômenos paranormais. Tais

que o homem até agora não aplicou os métodos da moderna Ciência ao problema que mais profundamente diz respeito a ele - se ou não sua personalidade envolve qualquer elemento que possa sobreviver à morte do corpo» (Myers, F. W. H. - Human Personality and its Survival of Bodily Death).

Parece exatamente isto que estaria faltando para arrancar a Parapsicologia do seu estacionamento na fase empírica. Se considerarmos as três subdivisões por nós sugeridas em caráter didático, sob a denominação de Três Faces da Parapsicologia, poderemos distinguir também três aspectos distintos na formulação das hipóteses de trabalho concernentes à fenomenologia paranormal: 1 - a abordagem soviética baseada unicamente nas propriedades da matéria física; 2 - a ocidental tendente para conceitos físicos com tendências metafísicas; 3 - a espírita-brasileira amplia o conceito de matéria, admitindo sua extensão além dos aspectos puramente físicos tridimensionais, postulando que o componente espiritual do ser vivo ainda é matéria - matéria quântico-sensada, no dizer de Kardec - daí decorrendo as propriedades paranormais dos seres vivos.

A colocação espírita brasileira é a que, acreditamos, melhor se presta para a elaboração de modelos ao estilo da Física. Ao oferecer a hipótese da existência de uma «causa material» com propriedades além das que observamos na matéria física, o Espiritismo científico foge à posição metafísica, situando-se no território da Física como seu prolongamento. O termo espírito, em Espiritismo, assume uma conotação nova: é «matéria quântico-sensada, mas sem analogia para vós outros, e tão efêrea que escapa inteiramente ao alcance dos vossos sentidos» (Kardec, A. O Livro dos Espíritos, 2ª Parte, Cap. I, item 82). Além disso é admitida a interação entre essas duas categorias de matéria - a matéria é o laço que prende o Espírito, é o instrumento de que este se serve e sobre o qual, ao mesmo tempo, exerce sua ação» (opus cit. item 22). Desse modo, o Espiritismo atende corretamente à proposta de Myers. Ele não só permite aplicar os métodos da moderna Ciência, como sugere a hipótese de trabalho da existência de um elemento que pode sobreviver à morte do corpo, postulando a sua natureza material (matéria quântico-sensada). Com André Luiz a referida hipótese ganha maior extensão e alarga as audaciosas formulações da nova Física, adotando conceitos quânticos acerca da referida «matéria quântico-sensada» que fundamenta a estrutura mental das



ALLAN KARDEC



CARLOS IMBASSAHY

células vivas» e que constitui a essência da «matéria primária de que se compõe a base do Universo Infinito». Para André Luiz esta «matéria primária», de natureza quântica, é por ele denominada «Hausto Corpuscular de Deus» (Xavier, F. C. e Vieira, W. - ditado por André Luiz - Evolução em Dois Mundos, Rio: FEB, 1ª Ed. 1959, pág. 28).

Outro aspecto inédito da obra de André Luiz é a sua antecipação relativamente às mais recentes hipóteses da nova Física. Assim, por exemplo, ele usou em uma de suas obras psicografadas por Francisco Cândido Xavier a expressão luz coagulada para informar, há mais de dez anos passados, que a Ciência chegaria a concluir que a substância básica de que se compõe a matéria física é a luz! (Andrade, H. G. - «Luz Coagulada», Folha Espírita em Revista, São Paulo, 1977, págs. 66-68).

O atomismo é uma constante nas obras de André Luiz:

«Decerto que na esfera nova de ação, a que se vê arrebatado pela morte, encontra a matéria conhecida no mundo, em nova escala vibratória».

«Elementos atômicos mais complicados e sutis, além do hidrogênio e além do urânio em forma diversa daquela em que se caracterizam na gleba planetária, enquadram-se em uma série estequiométrica» (Xavier, F. C. e Vieira, W. - Evolução em Dois Mundos, Rio: FEB, 1ª ed. 1959, pág. 96). E mais adiante acrescenta: «Este fluido ou matéria mental tem a sua ponderabilidade e as suas propriedades quimioeletromagnéticas específicas, definindo-se em unidades perfeitamente mensuráveis, qual acontece no sistema periódico dos elementos químicos, no plano terrestre...» (opus cit. pág. 100).

Similarmente à Física, a qual sistematicamente associa às forças de interação uma determinada partícula, André Luiz associa também ao pensamento um determinado corpúsculo: «A partícula de pensamento, pois, como corpúsculo fluido, tanto quanto o átomo, é uma unidade na essência, a subdividir-se porém, em diversos tipos...» (opus cit. pág. 100). Segundo esclarece o Autor espírita: «... a partícula de pensamento, embora viva e poderosa na composição em que se derrama do espírito que a produz, é igualmente passiva perante o sentimento que lhe dá forma e natureza para o bem ou para o mal...» (opus cit.).

«Sem compromissos com sistemas filosóficos ou religiosos, nem com o «establishment» científico, o Autor espiritual não se prende a considerações e convenções puramente humanas. Ele abre o panorama sem ater-se à problemática ainda vigente do se existe ou não existe, após a morte, a continuidade da nossa individualidade, moldada em outras dimensões e constituída de outras estruturas energéticas, além daquelas que nos são dadas pela experiência imediata. Aproxima-se estreitamente das moderníssimas colocações formuladas pela Geometrodinâmica quântica. Nesta nova visão da totalidade cósmica ante-

Continua na página 5



ANTONIO GONÇALVES DA SILVA
-BATUIRA-



ADOLFO BEZERRA DE MENEZES

economia de palavras e, talvez, falta de imaginação de nossa parte. O leitor poderá interpretá-lo como qulser, mas seria interessante que lesse, antes, todo o artigo, para ver se encontra um título melhor para sugerir-nos.

PARÁPSICOLOGIA VERSUS ESPIRITISMO

Ninguém ignora que uma das milhares de carências que infelicitam as nações sub-desenvolvidas - ou amenizando o termo: em desenvolvimento - é a precariedade da informação científica. Nesses países normalmente não se faz ciência pura como seria desejável. O dinheiro mal chega para atender às exigências mais imediatas. Por este motivo são obrigados a «importar» conhecimentos através de

garantia de que a coisa é mesmo científica. Entretanto, não estamos criticando aqueles que, seguindo a praxe ética, cotam seus escritos com referências às fontes de onde extrairam as citações. É inevitavelmente uma exigência obrigatória.

Mas, voltando ao problema da precariedade da informação científica, o que ocorreu com respeito à Parapsicologia aqui no Brasil foi um fato «sui generis». Embora a Pesquisa Psíquica, a Metapsíquica e a sua sucessora, a Parapsicologia, datem de praticamente um século de investigação científica e divulgação na Europa e nos Estados Unidos, a sua introdução foi feita aqui no Brasil, graças à iniciativa de um grupo restrito, em sua maioria composto de espíritas. A razão disso está em que o



LUIZ OLÍMPIO GUILLÓN RIBEIRO

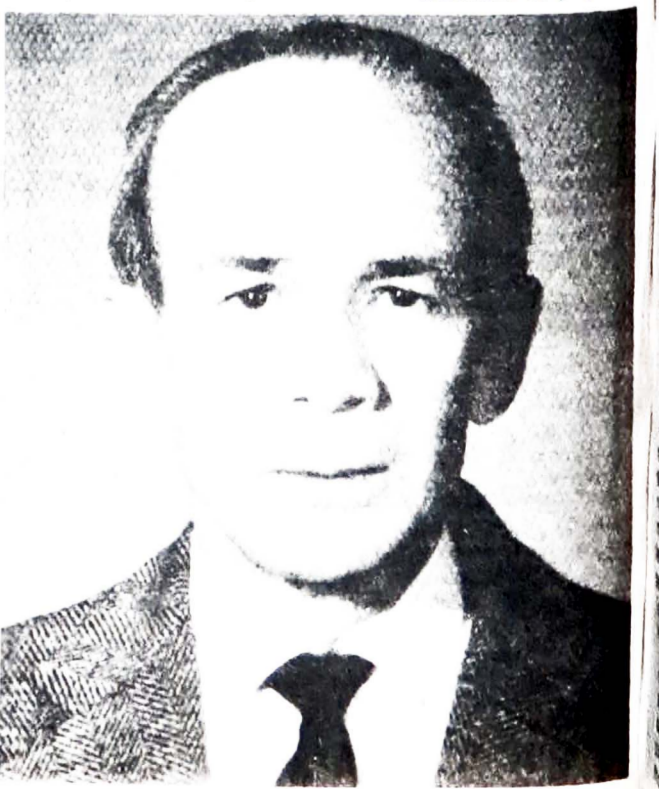
neralizada do Espiritismo, no Brasil, e a abundância dos fenômenos paranormais espontâneos, ao ponto de ser considerado «o país mais psíquico do mundo», pelo consagrado escritor inglês Guy Lyon Playfair (Playfair, G. L. - A Força Desconhecida, Rio: Record, 1978). Possivelmente a aceitação do Espiritismo teria despertado aqui maior atenção para

mão de vulgares argumentações não científicas a favor de suas teses esdrúxulas.

Embora tais tentativas de desmoralização do Espiritismo não tenham produzido o efeito colimado, elas geraram uma reação inesperada. Criaram imediata aversão contra a Parapsicologia, por parte de diversos líderes espíritas que se deixaram im-



EURIPEDES BARSANULFO



PEDRO GRANJA

AS TRÊS FACES DA PARAPSIKOLOGIA (III)

Continuação da página 4

ve-se a realidade única fundamental, de um **superespírito** de um número limitado de dimensões, no seio do qual a energia pode estruturar-se de infinitas maneiras.

Finalmente, aborda o problema das origens da vida e da evolução biológica, ultrapassando as tímidas e cautelosas proposições formuladas pela Parapsicologia a respeito do **fator Psi**. Parece que há por parte dos principais parapsicólogos um excesso cuidado em não levar as reflexões acerca da natureza do homem, muito além das fronteiras permitidas pela estrita evidência experimental. Assim mesmo J.B. Rhine arrisca-se a admitir que talvez o **fator Psi** tenha estado nas origens da vida, orientando-a em sua evolução.

O contraste entre o que Rhine postula e o que André Luiz informa é flagrante, embora a idéia básica seja a mesma - «O princípio espiritual acobertou-se no seio tépido das águas, através dos organismos celulares, que se mantinham e se multiplicavam por dissiparidade. Em milhares de anos, fez longa viagem na esponja, passando a dominar células autônomas, impondíveis o espírito de obediência e de coletividade, na organização primordial dos músculos. Experimentou longo tempo, antes de ensaiar os alaridos do aparelho nervoso, na medusa, no verme, no baráquido, arrastando-se para emergir do fundo escuro e lodoso das águas, de modo a encetar as experiências primeiras, ao sul meridiano. Quanto séculos consumiu, revestindo formas monstruosas, aprimorando-se, aqui e ali, ajudado pela interferência indireta das inteligências superiores? Impossível responder por enquanto. Sugou o seio farto da Terra, evolucionando sem parar, através de milênios, até conquistar a região mais alta, onde conseguiu elaborar o próprio alimento» (Xavier, F.C. - **No Mundo Maior** ditado pelo Espírito de André Luiz, Rio, FEB, 2.ª ed 1951, págs 52 e 53). Observa-se neste trecho o extenso avanço nas expressões do Espírito-autor, concernentes ao **fator espiritual** que, em última análise, nada mais é do que o próprio **fator Psi** da conceituação de Rhine.

Alguns leitores poderão objetar que as referidas informações poderiam ser simples produtos da imaginação do **medium**. Resultado da natural elaboração mental de um cérebro cultivado e criativo. Não defendemos aqui a opinião oposta. Apenas argumentamos em nível de considerações científicas no que diz respeito ao **modelo teórico** proposto pelo Espiritismo científico. Admitimos que o **modelo** oferecido pela Parapsicologia e expresso por Rhine diz praticamente a mesma coisa quando sugere a participação do **fator Psi** na construção da vida. Entretanto acreditamos que alguns leitores concordarão conosco em que a colocação de André Luiz - ou se quiser, a do **medium** - revela bastante criatividade e maior clareza. Ela parece abranger um espectro mais amplo de fatos.

Pensamos que o **Espiritismo científico** poderia ser adotado pela Parapsicologia, como a **teoria** pela qual está procurando há tanto tempo. Tal adoção traria maiores vantagens ao sugerir outros métodos de pesquisa, também rigorosamente científicos e que poderiam levar mais rapidamente a conclusões decisivas a respeito do problema da natureza do homem. A repetição indefinida dos testes de ESP e PK só servirão para reforçar a evidência acerca das funções e fenômenos paranormais já sobejamente demonstrados. Fazem-se necessárias técnicas mais audaciosas e eficientes que poderiam ser sugeridas pela **teoria** oferecida pelo Espiritismo científico.

Poderíamos citar como exemplo de interessante formulação teórica sugerida pela colocação científica espírita o trabalho do engenheiro patricio, Carlos Alberto Inácio, **O Modelo Organizador**.

Biológico, (Imprensa Oficial do Estado do Amazonas). Sem serem propriamente apoiadas no Espiritismo científico, há obras que se encaixariam perfeitamente nesta **teoria**. Citamos, a título de exemplo, as obras do Dr. Ian Stevenson, **Twenty Cases Suggestive of Reincarnation Type**, Vol. I, **Ten Cases in India**, e Vol. II, **Ten Cases in Sri Lanka** (todas editadas em Charlottesville, University Press of Virginia, respectivamente 1974, 1975 e 1976). Outras obras tão modernas quanto as de Stevenson, também resultantes de pesquisas diretas de fenômenos paranormais e experiências de laboratório e pessoais, poderiam ser alinhadas aqui. Citaremos apenas três, para não nos alongarmos muito. **Journeys Out of the Body**, por R.A. Monroe (London: Souvenir Press, 1972) a qual já existe em português, editado pela Record; «Viagens Fora do Corpo», 1979; **Vida Depois da Vida**, por Dr. Raymond A. Moody Jr. (tradução do original «Life After Life», São Paulo, Edibóis, 1977); **Breakthrough**, por K. Raudive (New York: Collier Publishing Co., 1971).

Experiências de laboratório podem também ser sugeridas com base na **teoria** espírita. Alguns aparelhos já foram construídos e pesquisas vêm sendo realizadas com os mesmos, cujos resultados mostram-se estimulantes. Está empenhada nessa tarefa a equipe do **Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicofísicas IBPP**. Investigações semelhantes são realizadas na Argentina, em Rafaela, Santa Fé, pelo grupo dirigido pelo médico, Dr. Bernardo Drubich, diretor do Instituto Argentino de Psicofísica - I.A.P.

A FACE ESPIRITA BRASILEIRA

O que caracteriza a **Face Espírita Brasileira** é o seu aspecto científico e humanístico, baseado na Doutrina codificada por Allan Kardec e complementada pelas informações do Plano Espiritual fornecidas através da mediunidade de Francisco Cândido Xavier. Sem perder sua característica rigorosamente científica, ela a complementa com os aspectos **religioso e filosófico**, compondo um corpo único em que a importante fração concernente à natureza do homem, à sua origem, ao seu lugar no Universo e ao seu destino faz também parte do conjunto. A **face espírita brasileira** baseia-se em uma **teoria econômica**, por não exigir excessivas e abstratas hipóteses de trabalho complementares. Além disso oferece uma aplicação imediata para a solução dos problemas e anseios humanos mais angustiantes. Ela toca na questão que tão profundamente diz respeito ao homem - na opinião de Myers - «se ou não, sua personalidade envolve qualquer elemento que possa sobreviver à morte do corpo». A esta indagação, a **face espírita brasileira** responde com um **sim** incisivo, baseado em evidências observacionais e experimentais de caráter rigorosamente científico.

Notas da Redação. Procure completar a sua série, **AS TRÊS FACES DA PARAPSIKOLOGIA**, adquirindo na redação da **Folha Espírita** os dois números anteriores, nºs 63 e 64, respectivamente de junho e julho de 1979.

As Ilustrações dos tres numeros da serie

Uma explicação a respeito das ilustrações de chamada, nas primeiras páginas, executadas pela pintora Sra. Alzira Appollo (1.º prêmio Dr. Sérgio Millet e Clóvis Graciano, como autora de Pinturas Metafísicas).

Face Sovietica

Deixa de encarar a natureza espiritual do homem.

Face Ocidental

Encara a natureza espiritual do homem, mas duvida indecididamente.

Face Espírita Brasileira

Encara a natureza espiritual do homem.

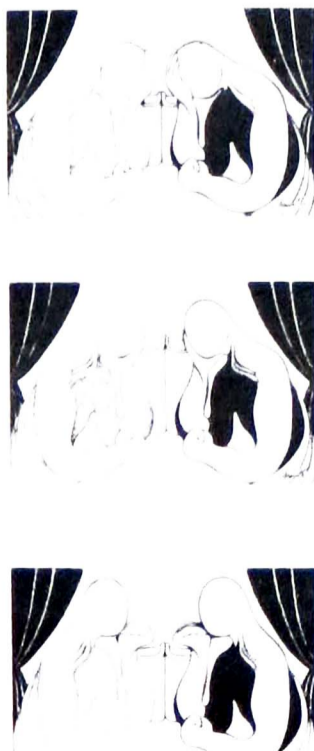
Uma das características desta Sociedade, Senhor Presidente, é a composição heterogênea de seus quadros. Indiscutivelmente, a **Sociedade Brasileira de Filosofia** e umas das poucas, senão raras instituições culturais que conseguem aglutinar, neste país, sem prevenções nem retraimentos, as mais diversificadas correntes filosóficas, representadas por elementos filiados a antagônicas tendências religiosas, sem que haja apesar disto, a menor preocupação de concorrência ou de hostilidade. Basta dizer que fazem parte desta Sociedade, indistintamente **católicos, positivistas, espíritas, materialistas, teosofistas, agnósticos**, por exemplo, e todas se sentem à vontade, como homens livres, porque esta Sociedade nasceu e se tornou sob a inspiração do mais alto e mais compreensivo espírito de tolerância.

A Casa é pequena e pobre, materialmente falando, mas a Filosofia não conhece limitações, e por isso, neste respeitável sodalício há lugar para todos quantos sejam amigos do saber ou tenham propensão para os estudos filosóficos. Esta Sociedade não exige profissão de fé, mesmo porque a Filosofia é muito geral, e não poderia, jamais, acomodar-se à bitola de uma seita ou de um sistema rígido, mas existe, aqui, não tenhamos dúvida, uma condição fácil, sem a qual não haveria liberdade para a manifestação do pensamento. — cada qual enaltece ou defende as suas idéias livremente, mas respeite as idéias dos outros. Esta, Senhores, a norma básica da **Sociedade Brasileira de Filosofia**. Nada mais simples, mais justo, mais necessário.

Não há, nesta Casa, portanto, uma filosofia preferencial, uma doutrina ou ideologia predominante, assim como nenhum de seus grupos integrantes disputa a primazia sobre os outros. Todas as idéias aqui discutidas, conquanto oriundas de fontes diversas e divergentes, têm o mesmo sentido de convergência para a Filosofia, que é, inevitavelmente, a esfera mais luminosa de todas as nossas elaborações mentais, a cúpula de todo o conhecimento humano. As ciências particularizam a Filosofia, ela engloba; as ciências analisam e decompõem, e a Filosofia sintetiza e recopila, porque o seu verdadeiro campo é o todo, não são as partes, mas não é possível chegar ao conjunto sem as experiências particulares. Isto quer dizer que as ciências e a Filosofia se completam, pois não formam planos estranhos entre si, tanto mais, quanto pela conceituação mais moderna, a Filosofia já não pode mais ser definida como um domínio imaginário do espírito, inteiramente fora da realidade humana, porque é uma forma de conhecimento ativo, cujas manifestações participam de toda a atividade de inteligência, seja no laboratório da ciência pura, seja nas criações artísticas, como no gabinete de especulação ou no retiro espiritual da meditação.

Filosofar, em última análise, não é pontificar com pretensões de sapiência, é procurar a Verdade, mas a Verdade não está somente aqui ou ali, porque se revela em tudo, em toda a parte, ora através de sutilezas quase sempre imperceptíveis, ora por meio de expressões objetivas, que tanto podem impressionar ou ferir os sentidos materiais, como podem conduzir o raciocínio às formas mais subjetivas de entendimento. Dentro desta orientação, a **Sociedade Brasileira de Filosofia** vê, cordalmente todas as correntes filosóficas, porque, se nenhuma delas está de posse de toda a Verdade, em cada uma, todavia, deve refletir alguma luz da Verdade, uma e universal. Seu espírito de equidade em relação a todas as escolas, deriva da própria compreensão da Filosofia, a começar da galeria dos patronos escolhidos em todos os campos do pensamento.

Outro critério, também proposto, se bem recordo, foi o de se organizar o quadro de patronos apenas com os brasileiros que mais se houvessem distinguido nos estudos filosóficos. Sugestão razoável, até certo ponto, especialmente porque envolvia a nobre intenção de render homenagem aos homens que se dedicaram à Filosofia no Brasil. Poder-se-ia dizer que não tivemos filósofos na acepção integral, mas isso não se pode dizer e que não tivemos pensadores de grande profundidade. Tivemos, e dos mais sérios, entre os brasileiros que se embrenharam na Filosofia, em ligação de outros estudos, como o Direito, a Crítica, a História, conquanto nenhum deles, a rigor, tivesse criado propriamente uma filosofia. Não podemos arripitar o radicalismo de Tobias Barreto, quando chegou ao extremo de dizer que «o Brasil não tem cabeça filosófica», como se não tivesse tido cultores da Filosofia, e entre eles, algumas inteligências que se deixaram absorver pelos estudos especializados. Quem, sem dúvida, o nosso Tobias Barreto, que o Brasil já naquela época apresentasse uma tradição filosófica se debruçando a tradição de vários países europeus. Com a consumação de Tobias, ultrapassava o bom senso de



Entre os patronos e ocupantes das cadeiras simbólicas de nossa Sociedade temos luminares e adeptos de todas as escolas, no tempo e no espaço — vemos Platão ao lado de Tomas de Aquino, como vemos Augusto Comte ao lado de Allan Kardec, bem como Bezerra de Menezes associado a Farias Brito, Silvio Romero, Ruy Barbosa e outros patricios ilustres no rol das figuras tutelares desta Casa, apesar do desconforto das posições em que todos eles se acham no plano intelectual e profissional.

Cabe-me, agora, senhores, como ocupante da **cadeira nº 8**, a honrosa obrigação de justificar a escolha de meu patrono, **LÉON DENIS**. Emprego, de propósito, o verbo **justificar**, porque não vou fazer o clássico «elogio» de meu patrono, no sentido usual das sociedades literárias ou acadêmicas, em vez de um estudo biográfico e de exaltação de seus méritos intelectuais, como é de praxe, quero justificar, em Léon Denis, a posição filosófica em razão da qual eu o preferi, entretanto outros, para o lugar que me foi designado na companhia dos estimados sócios.

Se, para mim, como para os meus confrades de doutrina, a eleição afetiva do patrono poderia ser dispensada de explicações, uma vez que o meio espírita já o consagrou entre os filósofos, o Estatuto da Casa determina, entretanto, e acertadamente, que cada titular faça um estudo da obra de seu patrono, a fim de que, assim, se justifique a opção de cada ocupante de Cadeira pelo nome que lhe é mais familiar nas afinidades filosóficas. Devo, portanto, explicar à **Sociedade Brasileira de Filosofia** a razão de minha escolha, já em obediência ao há-já em obediência ao Estatuto, já em atenção aos deveres de ética para com os dignos sócios.

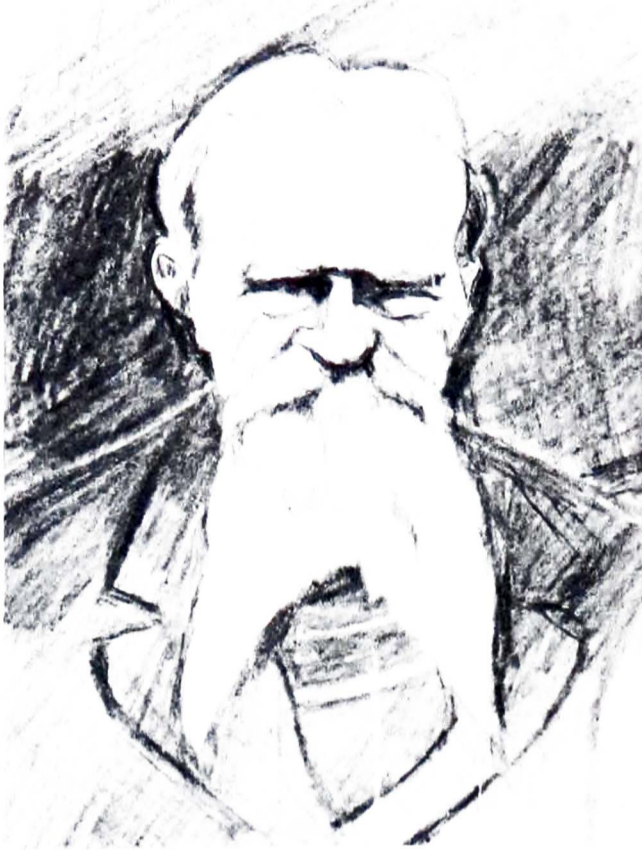
CRITÉRIO DE SELEÇÃO

Lembramo-nos todos, senhor Presidente, da última reforma do Estatuto da nossa Sociedade, quando, então sob a presidência do eminente consócio, Ministro Fonseca-Hermes, se instituiu o quadro de patronos e titulares. Um dos pontos mais discutidos, nos trabalhos preparatórios da reforma estatutária, foi precisamente o que se refere à seleção dos nomes que deveriam figurar como patronos. Como classificar os filósofos, em harmonia com as preferências de tantos sócios titulares, se o conceito de filósofo é um dos mais flexíveis, porque varia segundo o julgamento de valores e as concepções, pelo menos, de cada grupo ou escola, apesar de se dizer, genericamente, por motivo de ordem etimológica, que filósofo é o «amigo da sabedoria»? Se quiséssemos, por exemplo, opinar exclusivamente em favor dos filósofos antigos, à luz de um critério puramente histórico, cairíamos no formalismo de certos círculos acadêmicos, para os quais só devem ser considerados filósofos aqueles que já estão glorificados pela fama ou já se tornaram nomes universais pela «citação obrigatória» nos tratados de Filosofia. Por mais que procurássemos, deste modo, exaltar as autênticas culminâncias do pensamento filosófico, inevitavelmente correríamos o risco de contrariar o próprio espírito da **Sociedade Brasileira de Filosofia**, cuja orientação nada tem de ortodoxa nem de convencional, ainda mais porque, e nem é necessário que se diga, a Filosofia não se encerra na antiquidade oriental, como não ficou encasulada na antiguidade grega nem se diluiu no pensamento cartesianista. A Filosofia está onde há sede de saber, desde que o espírito humano queira indagar ou perquirir para conhecer a razão de ser das coisas.

Outro critério, também proposto, se bem recordo, foi o de se organizar o quadro de patronos apenas com os brasileiros que mais se houvessem distinguido nos estudos filosóficos. Sugestão razoável, até certo ponto, especialmente porque envolvia a nobre intenção de render homenagem aos homens que se dedicaram à Filosofia no Brasil. Poder-se-ia dizer que não tivemos filósofos na acepção integral, mas isso não se pode dizer e que não tivemos pensadores de grande profundidade. Tivemos, e dos mais sérios, entre os brasileiros que se embrenharam na Filosofia, em ligação de outros estudos, como o Direito, a Crítica, a História, conquanto nenhum deles, a rigor, tivesse criado propriamente uma filosofia. Não podemos arripitar o radicalismo de Tobias Barreto, quando chegou ao extremo de dizer que «o Brasil não tem cabeça filosófica», como se não tivesse tido cultores da Filosofia, e entre eles, algumas inteligências que se deixaram absorver pelos estudos especializados. Quem, sem dúvida, o nosso Tobias Barreto, que o Brasil já naquela época apresentasse uma tradição filosófica se debruçando a tradição de vários países europeus. Com a consumação de Tobias, ultrapassava o bom senso de

O PENSAMENTO FILOSÓFICO DE LÉON DENIS

Deolindo Amorim



Farias Brito: «Para a elaboração de grandes construções filosóficas originais e fecundas é indispensável o concurso do tempo». A razão estava e está com Farias Brito. Não se diga, porém, que o Brasil é uma negação para a Filosofia, porque a nossa experiência histórica ainda não nos deu o amadurecimento espiritual indispensável às longas elaborações originais. No próprio grupo de Tobias, no seio da falada **Escola do Recife**, que foi, indiscutivelmente, um dos movimentos intelectuais de mais projeção na vida brasileira, despontaram fecundas vocações filosóficas. Não tivemos, é certo, como não temos até hoje, uma legião numerosa de «garimpeiros infatigáveis» nesta imensa e pouco amada seara do pensamento, mas a Filosofia encontrou sempre, entre nós, alguns espíritos predispostos à indagação e à crítica. Se, na realidade, ainda não podemos definir um pensamento característico em matéria filosófica, e não é fácil fixar um traço de originalidade absoluta em qualquer domínio da Filosofia, podemos dizer, todavia, que não somos um povo tão pobre neste terreno.

MOTIVOS DE ORDEM INTELECTUAL E DE ORDEM AFETIVO

Devo sair, agora, das explicações pessoais, e transmitir o que interessa ao nosso estudo: o pensamento filosófico de Léon Denis. Em que consiste e de que maneira se define o pensamento filosófico de Léon Denis? Teria sido ele, na realidade, um filósofo, ou teria sido apenas um sonhador, um visionário ou, quando muito, um amigo da Filosofia, como tantos outros?

CONCEITO FILOSÓFICO

Mister se faz que nos esclareçamos, tanto quanto possível, sobre o que se deve entender por filósofo. Se quisermos atribuir qualidades de filósofo exclusivamente aqueles que tiveram um pensamento original, poderemos dizer, que, nem mesmo com a lanterna de Diógenes, será fácil encontrar, em toda a história do pensamento humano, uma idéia pura, uma criação que houvesse aparecido pronta e acabada, sem necessidade de processo de adaptação e aperfeiçoamento. Qual o filósofo ou pensador que, até hoje, apesar de suas idéias pessoais, não recebeu influência das idéias de seu tempo e das solicitações de seu ambiente? Não devemos, porém, chegar ao exagero de negar a originalidade ou a primazia de certas idéias próprias, porque, se assim fosse, estaríamos negando a capacidade criadora do espírito.

A Filosofia, como atividade do espírito, é uma preocupação contínua, através dos séculos, e é natural que cada geração contribua com o esforço de algumas inteligências mais afeitas à indagação e à síntese, mas uma construção filosófica é alguma coisa que representa a dedicação e a experiência de muitos obreiros do pensamento, através de longa «perspectiva histórica». A Filosofia não vive nas regiões siderais, fora da ordem de idéias em que se encontra o homem, mas no mundo de relações, acompanhando o desenvolvimento do espírito. No bojo de todas as doutrinas filosóficas, por mais acentuada que seja a concepção pessoal, e com isto não se despersonaliza a paternidade do criador de uma escola ou de um sistema, sempre se identificam idéias e aquisições alheias, ora de forma velada, ora de forma ostensiva. Não podemos, então, entender por filósofo somente um tipo único, personificado nas criações originais do pensamento ou nos fundadores de escolas e doutrinas. O pensamento filosófico não fulgura nem se afirma exclusivamente nas sistematizações doutrinárias ou nos conceitos cristalizados, porque a Filosofia em si, entendida no sentido amplo, transcende a esfera das escolas herméticas e das prevenções religiosas. Há doutrinas em cuja contextura

se desenvolve mais o trabalho de erudição ou de ampliação de idéias renovadas, do que propriamente um pensamento original ou inédito. O verdadeiro filósofo nunca se satisfaz com as chamadas **verdades feitas**, procura a luz do conhecimento em todas as direções, pois o campo de perquirição é maior e mais atraente, quanto mais livre seja o espírito para especular e discernir.

LIVROS DE LÉON DENIS

Publicou Léon Denis, além de conferências, discursos e estudos esparsos, nada menos de seis livros, e todos eles de conteúdo filosófico e crítica religiosa: «O problema do Ser, do Destino e da Dor», «O grande enigma», «O Porquê da Vida», «Cristianismo e Espiritismo», «Depois da Morte», «Joana D'Arc Médium» e «No Invisível». Evidentemente, sendo ele espírita, identificado em tudo com Allan Kardec, a sua obra filosófica não pode deixar de estar vinculada à concepção reencarnacionista, sobre cujos postulados se assentam todas as suas conclusões básicas. Não se pense, porém, que vou falar de um espírito sectarista ou egocêntrico. Não, Léon Denis é o que se pode chamar um espírito universalista, como os que mais o sejam, profundamente infenso a todas as formas de ortodoxia e fanatismo. Que o diga, acima de quaisquer objeções doutrinárias, o próprio encadeamento de suas idéias fundamentais. Vejamos como ele abre um de seus livros «O Porquê da Vida», cujo título já é por si o enunciado de um problema filosófico: «Qual o homem que, nas horas de silêncio e recolhimento, já deixou de interrogar a Natureza e o seu próprio coração, pedindo-lhes o segredo das coisas, o porquê da vida, a razão de ser do Universo? Onde está esse que não tem procurado conhecer os seus destinos, arguir o véu da morte, saber se Deus é uma ficção ou uma realidade? Não há ser humano, por mais indiferente que seja, que não tenha enfrentado algumas vezes esses grandes problemas. «Entretanto — fala ainda Léon Denis — o homem tem necessidade de saber; precisa de esclarecimento, da esperança que consola, da certeza que guia e sustém. Também tem os meios de conhecer, a possibilidade de ver a verdade desprender-se das trevas e inundá-lo com a sua luz benéfica. Para isso deve afastar-se dos sistemas preconcebidos, perscrutar-se a si próprio, escutar essa voz interior, que fala a todos e que os sofismas não podem deturpar a voz da razão, a voz da consciência.»

«Assim fiz eu — diz Léon Denis. Muito tempo refleti, meditei sobre os problemas da vida e da morte, com perseverança sondei esses abismos profundos. Dirigi à Eterna Sabedoria uma ardente invocação e Ela me atendeu, como atende a todo espírito animado do amor do bem. Provas evidentes, fatos de observação direta vieram confirmar as deduções de meu pensamento, oferecer as minhas convicções uma base sólida, inabalável.»

Depois de tanto se haver embrenhado na introspecção, como que para compreender, no íntimo, a sua própria alma, e depois de tantos fatos observados sem idéias preconcebidas, Léon

Denis fala como um homem convicto, e com o desassombro de quem, como ensina o Evangelho, não quer jamais colocar a lâmpada debaixo do alqueire. Diz ele, conscientemente, e sem assomos de exaltação mística nem «pretensões de infalibilidade»: **Depois de duvidar, acredite!; depois de ter negado, vi. E a paz, a confiança, a força moral desceram sobre mim, Ela os bens que, na sinceridade do meu coração, desejei de ser útil aos meus semelhantes, venho oferecer aos que sofrem e desesperam. Notemos bem o tom de certeza com que Léon Denis sublinha o vigor de suas expressões: Depois de duvidar, acredite!; depois de ter negado, vi. Percebe-se, portanto, que nenhuma sombra de dogmatismo ou de misticismismo doentio lhe empana as convicções.**

Suas idéias não se contradizem. Embora os problemas sejam diferentes, porque situados ora no campo estritamente experimental, ora no campo moral, o pensamento filosófico não perde a seqüência da indagação e do espírito de síntese. Em todos os aspectos de sua obra distinguimos a preocupação nítida de sair das aparências para a essência, da superfície para o cerne das coisas, dos efeitos para as causas. Todos os seus livros, conquanto inspirados em motivos diferentes, mas guiados por uma única concepção filosófica, obedecem ao mesmo sentido de unidade, porque as suas cogitações fundamentais se refletem na insistência com que as suas perquirições se voltam para os problemas que fogem ao ângulo da observação superficial. Se uma das qualidades peculiares ao homem de vocação filosófica é aquela que consiste em não se dar por satisfeito com o que já se conhece ou já foi descoberto, pois o dinamismo do conhecimento não se harmoniza com as posições sistemáticas ou irremovíveis, Léon Denis exemplificou suficientemente, esta qualidade, porque levou, a bem dizer, a vida inteira estudando, analisando, indagando. Não era um espírito afeito ao conformismo intelectual, porque não tinha feito para aceitar incondicionalmente ou passivamente as idéias feitas, sem discussão, sem análise, sem adesão consciente de sua inteligência.

TÃO OBJETIVOS SÃO OS SEUS RACIOCÍNIOS QUE, MUITAS VEZES, APESAR DE JÁ TER CONVICÇÃO FIRMADA SOBRE OS PROBLEMAS ATINENTES À SOBREVIVÊNCIA DA ALMA — tema substancial de sua obra — chega a apelar para o testemunho dos sentidos, e o faz com a moderação de quem sabe que a experiência sensível tanto pode revelar certos aspectos da Verdade, quando inerentes ao domínio da verificação insuficiente, assim que se nos deparam dificuldades que ultrapassam as possibilidades dos sentidos humanos. Proclama Léon Denis o valor dos sentidos ordinários, e até nisto demonstra que a sua concepção imortalista da vida não se perde no tabirinto das fórmulas puramente metafísicas, mas também reconhece a validade da razão, sem desconhecer, todavia, as limitações de conhecimento experimental. Extraio, por exemplo, de outro livro, do grande pensador e moralista — **Depois da Morte — os seguintes conceitos:**

«As vezes — diz ele — atormentado pelos espectáculos e as incertezas do futuro, o homem eleva suas vistas ao céu e lhe pede a verdade. Interroga silenciosamente a Natureza e seu próprio espírito. Pede à Ciência os seus segredos; à religião os seus entusiasmos. Mas a Natureza lhe parece muda, e as respostas do sábio e do sacerdote não satisfazem à sua razão e ao seu coração. Reclama, portanto, uma solução para estes problemas, mas uma solução maior, mais racional, mais consoladora de que todas as doutrinas oferecidas pelas escolas e filosofias correntes, e esta solução repousa sobre as bases mais sólidas do que se possa conceber: o testemunho dos sentidos e a experiência da razão.»

Pode parecer um cético, um descrente nos recursos da Ciência e nas facilidades da empirista radical, e no entanto não é uma coisa nem outra. Seu sistema de idéias, ao contrário do que

Continua na pag. 6

ASSINE FOLHA ESPIRITA

ASSINATURA-COLABORAÇÃO

Basta preencher os dados abaixo e enviar para 01501 - Rua Álvares Machado, 22 - 4.º andar - São Paulo, SP

Envie este recorte ou num outro papel os dados constantes deste quadro, acompanhado de cheque ou vale postal (agência Central - Correo - São Paulo-SP) em nome de «EDITORIA JORNALÍSTICA FÉ LTDA.»

Nome _____
 Rua _____ Código Postal _____
 Caixa Postal _____ Bairro _____ Estado _____
 Cidade _____
 Barro _____ Estado _____
 Assinatura _____

DIÁRIO EXTERIORES
 1 ANO 120,00 2 ANOS 240,00
 3 ANOS 360,00 4 ANOS 480,00

O PENSAMENTO FILOSÓFICO DE LEÓN DENIS

continuação da pag. 5

parece, repete as soluções extremadas, porque todo ele se forma dentro de um conjunto em que se reclamam e completam as três grandes vias de conhecimento: a via sensorial, a via racional e a via intuitiva. Sob este ponto de vista, a obra de Léon Denis, em suas entrelinhas, é uma antecipação do sistema bergsoniano, dentro do qual, como se sabe, a intuição ocupa o lugar mais alto. Nem tudo é possível conhecer pela experiência pura e simples, e nisso se prova o exagero dos sensualistas intransigentes, como nem tudo se pode esclarecer pelos meios normais do conhecimento intelectual, dentro do mundo restrito dos conceitos. Daí Bergson admitir uma instância superior à própria via intelectual, como quem quer dizer que existe um sentido mais alto e mais apurado, através do qual adquirimos certos conhecimentos supra-intelectuais. Já é a intuição, entendida na acepção sutil de um refinamento espiritual capaz de apreender realidades que escapam aos processos normais do raciocínio e da observação. Léon Denis, entretanto, alargou a perspectiva, porque situou o problema dentro de outra ordem de ideias, e foi buscar a explicação desse conhecimento intuitivo nas reminiscências do espírito, na experiência e nas aquisições acumuladas através das existências sucessivas.

Certas reminiscências afloram em forma de intuição. Há estados psíquicos em que, em virtude do relativo desprendimento espiritual, os chamados "conhecimentos ocultos" chegam a superar as aquisições normais da cultura intelectual. Chame-se a este fenômeno recordação, e, o inolvidável Platão dizia que não aprendemos, mas recordamos; dá-se-lhe o nome de intuição ou "lucidez temporária", para usar uma expressão de sabor acadêmico, o certo é que o espírito não perde os conhecimentos adquiridos. Como Bergson, Léon Denis também admite o conhecimento supra intelectual isto é, uma forma de conhecimento anterior e superior ao aprendizado normal. Todavia a interpretação de Denis não acompanha inteiramente os raciocínios bergsonianos, porque obedece a outra metodologia: em lugar de se fixar na pura introspecção ou de tentar descer às "profundezas do inconsciente", prefere apelar para a tese da preexistência do espírito, de acordo com a solução reencarnacionista, segundo a qual o espírito conserva todo o seu acervo de ideias e de experiências, apesar da influência que sobre ele exerce a matéria. Quero, porém, salientar, enquanto é tempo, que o pensamento filosófico de Léon Denis, cujos pontos capitais já foram enunciados, não se restringe às discussões teóricas, sem o sentido prático das aplicações.

Vêmo-lo, agora, por exemplo, através de outra face, sem se desviar da orientação básica, mas preocupado com o lado humano e imediato da vida em face da dor. Diz ele:

«É principalmente perante o sofrimento que se mostra a eficácia de uma crença robusta, poderosamente assente, ao mesmo tempo, na razão, no sentimento e nos fatos, e que explica o enigma da vida, o problema da dor».

Continua ele em seu grande livro **O Problema do Ser do Destino e da Dor**, que pode figurar como a sua obra-prima, porque é a síntese de todo o seu pensamento.

«A dor não é somente o critério, por excelência, da vida, o juiz que pesa os caracteres, as consciências, e dá a medida da verdadeira grandeza do homem. E também um processo infalível para reconhecer o valor das doutrinas religiosas. A melhor será, evidentemente, a que nos conforta e diz porque as lágrimas são o quinhão da humanidade e fornece os meios de estancá-las...»

Até mesmo na apologia da dor, Léon Denis revela a agudeza de seu espírito filosófico, porque, em vez de cair naquele tipo de estocismo que se caracteriza pelo misticismo passivo e estático dos espíritos que têm a vocação de mártir ou de anacoreta, o filósofo inquiriu, medita, discute para saber a razão de ser da própria dor, o porquê do sofrimento humano.

INTERPRETAÇÃO PRÓPRIA

Até aqui, parece, apresenta Léon Denis através de suas próprias ideias. Foi-o deliberadamente, para que, assim, pudesse dar uma impressão geral de sua obra. Quem falou, na realidade, foi ele, pois apenas reproduziu alguns conceitos, extraiu das fontes originais, seguiu

dos de comentários, que junto esclarece. Quero, agora, de minha parte, e é natural que o faça em razão de um dever espiritual, tentar uma interpretação própria do pensamento filosófico de meu patrono. Começarei pelas ideias dominantes na época e no ambiente da sua formação intelectual.

Francês de nascimento, nascido pouco antes de se iniciar a segunda metade do século XIX, educado sob a influência direta do espírito latino, recebeu os reflexos inevitáveis dos conflitos filosóficos e religiosos de seu tempo. Espírito revolucionário por temperamento, mas revolucionário no sentido profundamente renovador, é claro que demoliu alguma coisa, e não podia deixar de demolir, porque não é possível afirmar princípios contrários e determinada ordem de ideias, principalmente quando as ideias se amparam apenas no prestígio da tradição, sem deslocar ou abalar algumas concepções contrárias à nova ordem. Se o próprio Cristo, que era a manifestação por excelência, necessitou de investir contra o farisaísmo da época para que a sua doutrina se implantasse na inteligência e no coração dos homens, como admitir que um homem de acentuada vocação especulativa e dialética, como Léon Denis, vivendo em meio às convulsões e aos debates doutrinários, pudesse ficar neutro em face das controvérsias?... Não podemos ver em suas atitudes, todavia, o sentido da irreverência premeditada para com a fé, mas a inconformação sincera, diante do absolutismo dogmático, ainda que tivesse o apañado das divindades ou a chance das sumidades científicas. Não tinha ele, entretanto, a vocação do demolidor sistemático.

Dois traços, que, aliás, não são originais, porque também peculiares a outros homens de pensamento, denunciam as linhas fundamentais de sua formação: em primeiro lugar, o espírito objetivo, que se caracteriza pelo senso de exatidão, pelo amor à pesquisa e à verificação; em segundo lugar, a submissão consciente às decisões da razão, quando emancipada de preconceitos ou quando iluminada pelo propósito honesto de procurar a Verdade em qualquer instância da capacidade humana. Era-lhe habitual, por indole e por necessidade, a conciliação do método experimental com as fórmulas racionais, desde que estas representassem conceitos exatos. Sob este aspecto, podemos dizer que Léon Denis acompanhou, em parte, a reação dos que, naquele tempo, fizeram questão de afastar o método ontológico das cogitações filosóficas, porque não acreditaram na eficiência desse método. Convém observar que Léon Denis, apesar de não fazer coro com os partidários da metafísica tradicional, e nisso o acompanhou, um pouco, o "espírito positivo" do século XIX, também não chegou ao extremo de negar a metafísica como pressuposto para a negação absoluta das realidades extra-corpóreas. Vê-se, portanto, que a sua posição, presente às discussões filosóficas de seu tempo, não permitia dizer que se haja filiado inteiramente a esta ou aquela corrente, e, no entanto, o ambiente em que viveu e consolidou as suas convicções foi, sem a menor dúvida, um dos mais férteis em discussões filosóficas: **Idealistas contra empiristas; tradicionalistas contra evolucionistas; neo-criticistas contra ontologistas, e assim por diante. O ecletismo de Cousin não conseguiu conciliar as divergências. Seria impossível harmonizar tendências e concepções tão opostas dentro de um sistema eclético. Aliás, a denominação de ecletismo não se ajusta bem ao espírito de certos movimentos ideológicos, porque ecletismo, na realidade, quer dizer o indivíduo ou o sistema que, reunindo diversas teorias, ao mesmo tempo, escolhe, em cada uma delas, o que há de melhor ou o que no momento, parece mais certo. O qualificativo de ecletismo exprime, portanto, o sentido de seleção, cujo resultado é o aproveitamento da substância, isto é, da matéria essencial de cada doutrina. Não podemos chamar de ecletico, rigorosamente falando, certos movimentos, que representam apenas acomodações de crenças ou de correntes filosóficas, para efeitos transitórios, sem a preocupação de extrair ou apurar um pensamento fundamental para formar, assim, uma conceituação nova, já inteiramente depurada. Temos, aí, apenas sincrétismo, e sincrétismo é a reunião, a coexistência de várias doutrinas dentro de um corpo de doutrina. Tanto pode haver sin-**

cretismo religioso, como sincrétismo filosófico e político. Pretendeu, então, Vitor Cousin levantar a bandeira do ecletismo para fortalecer a reação contra os sensualistas e materialistas, agremiar os grupos dissidentes nas hostes ativas, já separadas em determinados pontos, mas ainda solidárias, pelo menos, no objetivo geral de oferecer resistência ao sensualista e a outras correntes filosóficas. Não havia, entretanto, condições favoráveis para a organização de um movimento capaz de neutralizar tanta disparidade doutrinária, porque se impunha a necessidade da discussão aberta, como sintoma de renovação. E um fenômeno inevitável, como prenúncio das revoluções científicas, filosóficas, artísticas e religiosas.

Tinha Léon Denis treze anos quando se iniciou, com a publicação da obra de Darwin — **A Origem das espécies** — em 1859, talvez a maior das revoluções científicas de seu tempo, e com repercussão bem funda no século seguinte, porque começou influenciando as Ciências Naturais e logo se fez sentir em diversos ramos da cultura humana, como a Embriologia, a Psicologia, a Sociologia e até o próprio Direito. Poderíamos dar-lhe o qualificativo de revolução biológica, porque teve por motivo a origem, a formação e o desenvolvimento dos seres vivos, mas levou a suas consequências a outros planos de investigação, tanto que provocou discordâncias veementes, no alto domínio da Filosofia.

Claro é que Léon Denis teria de encontrar, ainda, já na idade adulta, uma atmosfera intelectual intensamente influenciada pelos antagonismos que se abriam cada vez mais na Ciência, na Filosofia e na seara da fé. Foi nesse ambiente, no coração da culta França da segunda metade do século XIX, que despontou a vocação filosófica de Léon Denis, cujo temperamento, já experimentado nas dificuldades materiais e na amargura das decepções que lhe acompanharam os passos, da juventude à maturidade, não poderia ficar imune dos arrebatamentos muito próprios dos homens afeitos às lutas da tribuna e da pena. Léon Denis era, ao mesmo tempo, um homem de pensamento, profundamente preocupado com as questões filosóficas, um orador dos mais eloquentes e ardorosos da sua geração, e por fim, um escritor de incontestáveis méritos, especialmente pela fluência e pela clareza. Todavia, o homem de pensamento, em Léon Denis, não se caracteriza pelo recolhimento ou pela meditação excessiva, inteiramente alheia à realidade humana. Não Léon Denis amava a discussão e a luta, e viveu lutando pela liberdade de pensamento e pelo progresso do espírito, sem ser demagogo nem agitador. Experimentou, até, a luta das armas, quando a honra da França, durante a invasão alemã de 1870, conclamou a mocidade para a formação de brigadas de voluntários. Incorporou-se às legiões de combatentes, cumpriu os deveres militares, impostos pela consciência cívica, mas voltou, depois, às lutas do pensamento, ora pelo livro, ora pela imprensa ou pela palavra falada. Tendo-se tornado um orador dos mais aplaudidos de seu círculo de relações, fez conferências sobre os mais variados assuntos, especialmente a instrução do povo, na Liga Francesa de Ensino, e ainda sobre educação cívica, socialismo, política internacional, problemas científicos e filosóficos também na Maçonaria.

Teve os seus momentos de dúvida, e é ele próprio quem o confessa, mas reagiu ao negativismo, e ainda em tempo, apesar do estado de descrença em que mergulhou, em grande parte, o espírito de sua geração. Diz ele: **Passel pelas alternativas da crença católica e do ceticismo materialista, mas em nenhuma parte encontrei a chave do mistério da vida.** Nenhum dos sistemas em choque lhe dera o rumo certo, porque em nenhuma das correntes em luta encontrara um ponto de certeza acerca do destino humano. Estava ele com dezoito anos, quando se lhe deparou, na estante de uma livraria, não propriamente por acaso, mas por uma circunstância imprevista, tal como acontecera a Camille Flammarion, o livro que iria influir, decisivamente, daí por diante, na orientação de sua vida: **O Livro dos Espíritos**, de Allan Kardec. Deu-se, assim, uma espécie de reencontro, porque algumas das ideias capitais da obra não lhe eram estranhas...

Durante anos a fio, não só investigou a fenomenologia mediuníca, como se aprofundou no estudo da filosofia espírita. Foi-o — e não é de mais ressaltar este ponto — não com aquela passividade mental de um crente, quando fica deslumbrado com as perspectivas do futuro, mas com verdadeiro espírito filosófico, porque não desprezou jamais o raciocínio e a crítica no exame desapassionado de todos os fenômenos que lhe mereceram observações especiais. Poder-se-á dizer que, até aí, apenas se revela uma atitude científica,

mas ainda não se identifica a envergadura mental do filósofo. Entretanto, as especulações de Léon Denis subiram ao plano das generalidades, não se satisfizeram com a simples contemplação dos fenômenos, porque lhe era absolutamente indispensável partir dos efeitos desses fenômenos para chegar à causa geral, que é o objeto da Filosofia. De que serviria a simples experimentação transformada em rotina, se as realidades reveladas através de tantos e tão variados fenômenos extra-humanos não tivessem consequências proveitosas para o enriquecimento da cultura espiritual, que é a mais alta riqueza da inteligência? Léon Denis duvidou, experimentou, comprovou, mas não ficou extasiado, não se deu por satisfeito enquanto não tirou conclusões convincentes dos chamados fenômenos inabituais. E é nisso, precisamente isto, que está um dos traços mais nitidos de seu pensamento filosófico: aquilo que parece vulgar a muitos observadores desprevidos de aptidão para o trato com os problemas de ordem transcendental, porque sobrepostos à escala dos conhecimentos normais, aquilo que não passou de mero divertimento para alguns homens de espírito superficial; aquilo, finalmente, que não mereceu sequer a atenção de uns tantos cépticos ou indiferentes, pois nem sempre se pode dar valor aquilo que se não compreende, foi, entretanto, para um Kardec, um Gabriel Delanne, um Denis, por exemplo, o ponto de partida para a interpretação de três problemas básicos da Filosofia: a imortalidade da alma, o destino do homem após a morte, a justiça divina em face dos dramas e dos contrastes da vida terrena.

Não pretendo nem devo doutrinar em matéria religiosa, interpreto, apenas, e de modo muito sumário, o pensamento de Léon Denis, cujas perquirições e meditações se aprofundaram, até onde lhe foi possível, para enfrentar três grandes questões vinculadas às discussões filosóficas de todos os tempos: **de onde viemos — porque viemos — para onde vamos.** Questões velhas, velhissimas, não há dúvida, mas a verdade é que ainda constituem um motivo de preocupação para todos os espíritos indagadores. Léon Denis convenceu-se, encontrou nos fatos e na filosofia espírita uma síntese capaz de lhe dar a resposta concorde e natural que outros ainda não aceitem a solução enconrada por Denis, como é natural que outros apelem para as luzes da fé, e neste terreno tudo é respeitável, é impenetrável, porque é problema de foro íntimo. Léon Denis chegou, entretanto, à maturidade como homem convicto. A partir de 1885, com **O Porquê da Vida**, começou a sua série de livros neste campo de conhecimento. Vêmo-lo, mais tarde, lançar o **Problema do Ser, do Destino e da Dor** — trabalho de grande expressão filosófica — precisamente na mesma ocasião em que aparecia o **Enigma do Universo**, de Haeckel. A obra de Haeckel, em seu tempo, foi das que mais encontraram receptividade nos meios universitários, naturalmente pela sedução de certas teses, quando conseguem empolgar o espírito acadêmico, ainda que sejam antigas, mas enroupadas de apresentação nova. Já vimos que Léon Denis também escreveu **O Grande Enigma**. Deixemos este livro, porque faz parte de outra fase de sua obra. Com **O Problema do Ser, do Destino e da Dor**, Léon Denis respondia ao **Enigma do Universo**, de Haeckel, apesar do prestígio deste autor.

Duas premissas incompatíveis, duas filosofias irconciliáveis, duas posições rivais o monismo de Haeckel apoiava-se na ideia de uma substância única para explicar todo o mecanismo da vida, dentro do próprio dinamismo da matéria, o dualismo de Léon Denis afirmava a coexistência do espírito e da matéria como realidades de natureza distinta, encontrava em Deus o princípio causal de todo o sistema da vida e do Universo. Não foi apenas a sequência de proposições teóricas que o colocou em posição oposta a de Haeckel, mas o valor objetivo de fatos que lhe permitiram verificar, pela indução, o acerto das teses fundamentadas na preexistência e na independência do princípio espiritual. Se, na realidade, o método experimental lhe foi necessário para comprovar as teorias imortalistas, já consagradas nas religiões espiritualistas como pontos de fé, mas constituindo, hoje, objeto de uma literatura científica largamente difundida, também é verdade que o método racional lhe foi igualmente necessário para apreender outra ordem de conceitos sobre os quais a ciência não pode dizer a última palavra, porque lhe falta a indispensável adequação instrumental.

Não pense o cientista que o **biútrix** lhe possa dar, a olho nu, a prova material da consciência, e no entanto a consciência existe, e ninguém lhe nega a participação ativa nos atos mais íntimos de nossa vida, não se iluda o filósofo com a exatidão do raciocínio formal,

porque a razão humana também está sujeita às obscuridades do erro e do orgulho, não suponha o teólogo que os "lampejos da crença" ou as sutilezas do sobrenatural sejam suficientes, por si mesmas, para clarear as ascensões do espírito, porque a luz da sabedoria tanto pode brilhar no recanto de um santuário, como na oficina de um artista, como no laboratório de um técnico ou no gabinete de um sábio. A ciência, a razão e a fé representam três ordens de realização no quadro dos valores ideais, mas ainda não podem dar ao homem a sabedoria integral, porque a sabedoria depende da iluminação espiritual. O transcuro de uma existência, entre as balizas que demarcam o nascimento e a morte, não pode oferecer o tempo suficiente para que o espírito aprenda, sofra, realize e se eleve pelo conhecimento e pela verdade; o processo de aprimoramento, no tempo e no espaço, carece de oportunidades mais longas, como carece da dor e da experiência vivida. Léon Denis transpôs as concepções filosóficas do materialismo, do evolucionismo, do racionalismo e até mesmo do próprio espiritualismo tradicional, porque assentou as bases de sua obra sobre o princípio da progressividade do espírito através de quantas existências sejam indispensáveis à iluminação interior. Sua filosofia é reencarnacionista e foi através dessa filosofia que a ideia de Deus lhe chegou ao espírito.

O PROBLEMA DO MÉTODO

Assim como as construções materiais obedecem às previsões de um planejamento, também as construções espirituais se esquamizam dentro de uma ordenação prévia. O filósofo, para chegar ao objetivo final de suas indagações e conclusões, emprega um método pelo qual dirige o seu pensamento. Nem sempre as circunstâncias e a natureza da solução que se procura podem ser inteiramente conformadas aos raciocínios a priori, como nem sempre os juízos a posteriori conseguem responder, com absoluta justeza, às inquirições da inteligência. Isto redonda em dizer que o filósofo, muitas vezes, colocado entre as linhas básicas dos métodos clássicos, ainda se sente inseguro quando se lhe apresentam certas questões cuja compreensão exige meios próprios. E quais são esses meios próprios, fora dos recursos habituais da investigação e da lógica? São os meios de percepção interna, através dos quais a perspectiva do espírito se dilata à proporção que se eleva pelo aprimoramento. Isto quer dizer, em termos práticos, que tanto mais adiantado é o homem, espiritualmente, quanto mais o homem sabe descer pela humanidade consciente, mais se alarga as suas possibilidades de apreensão, porque mais lúcida e mais refinada se torna a sua capacidade receptora para os conhecimentos mais profundos.

Quantas vezes o sábio de gabinete ou o experimenter de laboratório, com todos os processos de raciocínio rigoroso, com todos os recursos de manipulação ou de transformação, diante de todas as possibilidades de dominar, desagregar e adaptar a matéria a seu modo — **O Grande Enigma**. Deixemos este livro, porque faz parte de outra fase de sua obra. Com **O Problema do Ser, do Destino e da Dor**, Léon Denis respondia ao **Enigma do Universo**, de Haeckel, apesar do prestígio deste autor.

Duas premissas incompatíveis, duas filosofias irconciliáveis, duas posições rivais o monismo de Haeckel apoiava-se na ideia de uma substância única para explicar todo o mecanismo da vida, dentro do próprio dinamismo da matéria, o dualismo de Léon Denis afirmava a coexistência do espírito e da matéria como realidades de natureza distinta, encontrava em Deus o princípio causal de todo o sistema da vida e do Universo. Não foi apenas a sequência de proposições teóricas que o colocou em posição oposta a de Haeckel, mas o valor objetivo de fatos que lhe permitiram verificar, pela indução, o acerto das teses fundamentadas na preexistência e na independência do princípio espiritual. Se, na realidade, o método experimental lhe foi necessário para comprovar as teorias imortalistas, já consagradas nas religiões espiritualistas como pontos de fé, mas constituindo, hoje, objeto de uma literatura científica largamente difundida, também é verdade que o método racional lhe foi igualmente necessário para apreender outra ordem de conceitos sobre os quais a ciência não pode dizer a última palavra, porque lhe falta a indispensável adequação instrumental.

Não pense o cientista que o **biútrix** lhe possa dar, a olho nu, a prova material da consciência, e no entanto a consciência existe, e ninguém lhe nega a participação ativa nos atos mais íntimos de nossa vida, não se iluda o filósofo com a exatidão do raciocínio formal,

porque a razão humana também está sujeita às obscuridades do erro e do orgulho, não suponha o teólogo que os "lampejos da crença" ou as sutilezas do sobrenatural sejam suficientes, por si mesmas, para clarear as ascensões do espírito, porque a luz da sabedoria tanto pode brilhar no recanto de um santuário, como na oficina de um artista, como no laboratório de um técnico ou no gabinete de um sábio. A ciência, a razão e a fé representam três ordens de realização no quadro dos valores ideais, mas ainda não podem dar ao homem a sabedoria integral, porque a sabedoria depende da iluminação espiritual. O transcuro de uma existência, entre as balizas que demarcam o nascimento e a morte, não pode oferecer o tempo suficiente para que o espírito aprenda, sofra, realize e se eleve pelo conhecimento e pela verdade; o processo de aprimoramento, no tempo e no espaço, carece de oportunidades mais longas, como carece da dor e da experiência vivida. Léon Denis transpôs as concepções filosóficas do materialismo, do evolucionismo, do racionalismo e até mesmo do próprio espiritualismo tradicional, porque assentou as bases de sua obra sobre o princípio da progressividade do espírito através de quantas existências sejam indispensáveis à iluminação interior. Sua filosofia é reencarnacionista e foi através dessa filosofia que a ideia de Deus lhe chegou ao espírito.

Admita ele, fora dos aspectos visíveis da matéria, um elemento imponderável, alguma coisa que se não alguma coisa que se não define com precisão, mas existe a influência a matéria através de seus efeitos. Não é ficção. Por mais que se pretenda fugir à aceitação de certos conceitos abstratos, não se pode deixar de admitir um princípio intangível ou incorpóreo, fora e acima das formas materiais, tenha o nome de energia, "matéria primitiva" ou "força vital", porque todas as transformações da matéria sofrem a ação desse agente universal. Pela sequência de suas induções, Léon Denis coloca o problema das relações entre o efeito e a causa em termos que podem sugerir um sistema de proporções em que a energia esteja para a matéria como Deus está para o Universo.

Como se vê, Léon Denis não criou um método, não elaborou um sistema original, mas teve diretrizes próprias, soube pensar por si mesmo, e por si mesmo soube procurar o objetivo maior e mais alto de toda a sua especulação filosófica: a solução do problema do destino humano. E agora, para terminar, podemos formular a pergunta que nos faz voltar ao tema desta simples dissertação: qual o pensamento filosófico de Léon Denis? Teria ele concretizado, realmente, aquilo que poderia constituir, com propriedade, o seu pensamento filosófico? Se existe na composição de sua obra um contingente apreciável de ideias alheias, porque algumas de suas teses já haviam sido esposadas por diversas escolas, e todos os filósofos se utilizaram de heranças intelectuais na formação de suas doutrinas, ainda assim, podemos identificar um pensamento filosófico em Léon Denis, um pensamento próprio, porque

Em primeiro lugar não aceitou as ideias de outras doutrinas pelo simples hábito da imitação: aceitou-as nos pontos em que tais doutrinas se ajustam às suas concepções.

Em segundo lugar, desenvolveu, por si mesmo, com a sua contribuição pessoal, com os subsídios próprios, tudo quanto lhe parecerá suscetível de ampliação e adaptação.

Em terceiro lugar, embora aceitando, em parte, o resultado de elaborações já subscritas por eminências inabituais na História da Filosofia, não abriu mão de sua independência, como não abdicou de sua capacidade de pensar por si mesmo, para poder criticar, resistir ou esposar qualquer princípio, fosse qual fosse nas suas afinidades ou repulsões espirituais.

CONCLUSÃO

A substância da obra de Léon Denis está precisando...

das relações da alma com o corpo, como não foi também, neste terreno, um discípulo da escola **ocasionalista**. Foi experimentalista, e seguiu francamente a linha baconiana, mas não se prendeu, em tudo, às limitações que alguns experimentalistas quiseram dar à orientação científica, e não se prendeu, porque nem todos os problemas da alma se reduzem a expressões de laboratório. Não se pode dizer que Denis tenha ficado absolutamente divorciado da linha tomista em relação às causas primárias, porque as suas ideias, ao escrever **O Grande Enigma**, em 1910, coincidem com a ideia do primeiro motor, segundo o doutor escolástico, isto é, o motor que move o Universo. Lê-se, então, em Léon Denis: **Sem embargo, duas coisas se nos apresentam à primeira vista no Universo: a matéria e o movimento; a substância e a força. Os mundos estão formados de matéria e esta matéria, em si, se move. Quem, pois, a faz mover-se? Qual é esta força que a anima?** Sem se apaixonar, entretanto, pela velha discussão do **ato puro e ato potência**, que tivera importância tão marcante nas concepções metafísicas da Escolástica, Léon Denis já não segue a mesma ordem de raciocínio quando discute os problemas da personalidade e tantos outros problemas inerentes à Psicologia, porque o seu lastro de informações vem da observação concreta ou de uma série de induções em que se defrontou com a evidência de provas inteiramente favoráveis à existência da alma como princípio uno, inteligente e independente. Não precisaria ele, portanto, recorrer aos silogismos e às soluções teóricas para aceitar este ponto capital de sua filosofia, porquanto já era conhecedor do problema através de outros meios. A existência do espírito, para ele, não era uma crença, era uma certeza. Tendo tomado, portanto, como argumento a existência da alma como princípio uno, inteligente e independente, não precisava ele, portanto, recorrer aos silogismos e às soluções teóricas para aceitar este ponto capital de sua filosofia, porquanto já era conhecedor do problema através de outros meios. A existência do espírito, para ele, não era uma crença, era uma certeza. Tendo tomado, portanto, como argumento a existência da alma como princípio uno, inteligente e independente, não precisava ele, portanto, recorrer aos silogismos e às soluções teóricas para aceitar este ponto capital de sua filosofia, porquanto já era conhecedor do problema através de outros meios. A existência do espírito, para ele, não era uma crença, era uma certeza. Tendo tomado, portanto, como argumento a existência da alma como princípio uno, inteligente e independente, não precisava ele, portanto, recorrer aos silogismos e às soluções teóricas para aceitar este ponto capital de sua filosofia, porquanto já era conhecedor do problema através de outros meios.

Admita ele, fora dos aspectos visíveis da matéria, um elemento imponderável, alguma coisa que se não alguma coisa que se não define com precisão, mas existe a influência a matéria através de seus efeitos. Não é ficção. Por mais que se pretenda fugir à aceitação de certos conceitos abstratos, não se pode deixar de admitir um princípio intangível ou incorpóreo, fora e acima das formas materiais, tenha o nome de energia, "matéria primitiva" ou "força vital", porque todas as transformações da matéria sofrem a ação desse agente universal. Pela sequência de suas induções, Léon Denis coloca o problema das relações entre o efeito e a causa em termos que podem sugerir um sistema de proporções em que a energia esteja para a matéria como Deus está para o Universo.

Como se vê, Léon Denis não criou um método, não elaborou um sistema original, mas teve diretrizes próprias, soube pensar por si mesmo, e por si mesmo soube procurar o objetivo maior e mais alto de toda a sua especulação filosófica: a solução do problema do destino humano. E agora, para terminar, podemos formular a pergunta que nos faz voltar ao tema desta simples dissertação: qual o pensamento filosófico de Léon Denis? Teria ele concretizado, realmente, aquilo que poderia constituir, com propriedade, o seu pensamento filosófico? Se existe na composição de sua obra um contingente apreciável de ideias alheias, porque algumas de suas teses já haviam sido esposadas por diversas escolas, e todos os filósofos se utilizaram de heranças intelectuais na formação de suas doutrinas, ainda assim, podemos identificar um pensamento filosófico em Léon Denis, um pensamento próprio, porque

Em primeiro lugar não aceitou as ideias de outras doutrinas pelo simples hábito da imitação: aceitou-as nos pontos em que tais doutrinas se ajustam às suas concepções.

Em segundo lugar, desenvolveu, por si mesmo, com a sua contribuição pessoal, com os subsídios próprios, tudo quanto lhe parecerá suscetível de ampliação e adaptação.

Em terceiro lugar, embora aceitando, em parte, o resultado de elaborações já subscritas por eminências inabituais na História da Filosofia, não abriu mão de sua independência, como não abdicou de sua capacidade de pensar por si mesmo, para poder criticar, resistir ou esposar qualquer princípio, fosse qual fosse nas suas afinidades ou repulsões espirituais.

A substância da obra de Léon Denis está precisando...

te na síntese de um pensamento uno e coerente, firmamento sobre três alcances, dos quais derivam as maiores consequências na ordem ética, como na ordem religiosa, na ordem doméstica e social:

a) Imortalidade da alma após a morte;
b) Progressividade do espírito, pelo processo de aperfeiçoamento moral, através das vidas sucessivas (reencarnação);
c) Existência de Deus, como corolário de toda a inquirição do espírito.

A preocupação da síntese, que já disse, é a bem dizer absorvente no pensamento de Léon Denis. Quero oferecer à meditação dos ilustrados e tolerantes companheiros da Sociedade Brasileira de Filosofia, a despeito de suas divergências doutrinárias, estes belos e luminosos trechos de Léon Denis, como remate de tudo quanto eu poderia apresentar como justificativa do tema a que subordinou o meu trabalho. Diz ele: **«Dia virá, em que todos os pequenos sistemas, acanhados e envelhecidos, se fundirão numa vasta síntese, abrangendo todos os reinos da Idéia. Ciências, filosofias, religiões, divindades hoje, reunir-se-ão na luz, e será então a vida, o esplendor do espírito, o relançado do conhecimento. Neste acordo magnífico, as ciências fornecerão a precisão e o método na ordem dos fatos; as filosofias, o rigor de suas deduções lógicas; a poesia, a irradição das suas luzes e a magia das suas cores; a religião juntará-lhes as qualidades do sentimento e a noção de estética elevada. Assim realizar-se-á a beleza na força e na unidade do pensamento. A alma orientar-se-á para os mais altos climas, mantendo ao mesmo tempo o equilíbrio de relação necessário para regular a marcha paralela e ritmada da inteligência e da consciência na sua ascensão para a conquista do Bem e da Verdade.** (L. Denis: «O Problema do Ser, do Destino e da Dor».)

Se, geralmente, o orador, conferencista ou expositor de doutrina deixa para o fim o que tem de melhor, e como eu, de mim mesmo, nada tenho, preferi fazer a habitual peroração com as grandiosas palavras de Léon Denis, porque elas dizem aquilo que eu jamais saberia ou poderia dizer.

Se, finalmente, filósofo não é apenas o fundador de uma escola ou criador de uma doutrina ou sistema, mas também aquele que concorre, com as luzes de seu espírito e com a honestidade de suas intenções, para enriquecer o patrimônio do conhecimento e torná-lo útil ao homem, Léon Denis bem merece um lugar entre os filósofos, porque toda a sua obra de pensamento é um esforço constante e abnegado em busca da Verdade e da espiritualização do homem; é uma exaltação perene dos valores morais; é a afirmação nitida de uma consciência filosófica.

DADOS BIOGRÁFICOS

[Extrai das obras de Gaston Luce **Léon Denis — L'Apôtre du Spiritisme — Sa vie-ses Oeuvres**. Paris - Éditions Jean Meyer, 1928.]

Léon Denis nasceu em Fourg, França, no dia 1º de janeiro de 1846. Desencarnou com 81 anos, no dia 12 de abril de 1927. Léon Denis veio de origem muito modesta. As dificuldades de vida não lhe permitiram fazer curso regular, em virtude das constantes viagens de seu pai. Revelou-se desde cedo um espírito inclinado para a Filosofia e as letras. Justamente em virtude da «sede de saber», foi que Léon Denis, ainda bem moço, começou a estudar as obras de Allan Kardec, de quem se tornaria um dos mais fiéis e mais fervorosos discípulos.

Durante algum tempo, fez parte da Loja Maçônica de Tours, da qual foi um dos oradores. Suas atividades nas letras e no jornalismo desenvolveram-se através de facetas diversas, porque os

seus trabalhos esparsos versavam os mais variados problemas políticos, econômicos, educacionais, história, etc. Realizou também diversas viagens ao estrangeiro, e com isto, adquiriu muita ilustração e experiência. Além das obras espíritas que publicou (já foram citadas neste trabalho), Léon Denis fez parte de Congressos Espíritas Internacionais, entre as figuras de mais projeção.

Em grande parte, seus discursos doutrinários foram pronunciados em Congressos Internacionais. Já em 1889 estava ele incluído no II Congresso Espírita Internacional. Teve papel dos mais salientes no Congresso Espírita de 1900, do qual foram presidentes de honra Russel Wallace e Alexander Aksakof. Em 1910 participou do Congresso Espírita de Bruxelas, Bélgica, onde representou o movimento espírita de França e do Brasil. Em 1913, ao lado de Gabriel Delanne e Ch. Piguot, ocupou uma das presidências do Congresso promovido pela Sociedade de Estudos Psíquicos de Gênova. Teve, também, a honra de ser aclamado Presidente do Congresso Espírita Internacional de 1925, em Paris, e do qual saiu a Federação Espírita Internacional, transferida para a Inglaterra em 1948. Deu-se a desencarnação de Léon Denis precisamente quando estava preparando o prefácio da biografia de Allan Kardec, solicitado por Jean Meyer. Havia, finalmente, muita semelhança entre Kardec e Denis: ambos eram franceses; ambos tiveram lutas e decepções até mesmo nas fileiras espíritas; ambos tombaram nobremente quando estavam trabalhando, ambos tinham ascendência de druidas, segundo G. Luce.

Léon Denis soube honrar, em todos os momentos, o nome e a memória de Allan Kardec.

FONTES DE CONSULTA

Congrès Spirite et Spiritualiste International (1900) — Compté rendu — págs. 3,4, 32, 298 e 444.

Congrès Spirite International — Paris (1925) (Anais). Gaston Luce — «Léon Denis L'Apôtre du Spiritisme» (Paris).

Luce ed Ombra (nº de Abril de 1929, pag. 181) — Roma.

Revista Espírita do Brasil — Janeiro de 1949 (Rio de Janeiro).

NOTA POSTERIOR

A obra de Gaston Luce já foi publicada em português, pela EDICEL, S. Paulo (Vida e Obra de Léon Denis) — Tradução de Miguel Mailliet. Introdução e revisão doutrinária de J. Herculano Pires.

BIBLIOGRAFIA DE LEÓN DENIS

Além de seus livros, verdadeiros tesouros da literatura espírita, Léon Denis deixou diversos trabalhos esparsos (conferências, artigos, declarações, etc.), mas nem todos são conhecidos. Entretanto, ai estão os livros. Embora não seja completa a indicação bibliográfica, já podemos ter uma visão global de sua obra, em cuja dimensão e profundidade se refletem as suas reflexões filosóficas. Os livros não estão alinhados por ordem cronológica de publicação, mas o estudioso ou pesquisador encontrará, em qualquer deles, não apenas as afirmações de um pensamento lúcido, mas ainda uma interpretação legítima do Espiritismo.

No Invisível; Depois da Morte; O Porquê da Vida; O Grande Enigma; Cristianismo e Espiritismo; Joana D'Arc, médium; O Mundo Invisível e a Guerra; O Gênio Ceite e o mundo Invisível; O Problema do Ser; do Destino e da Dor.

(Esta última é uma obra de síntese, pois abrange todo o contexto filosófico do Espiritismo e suas consequências individuais e sociais). — Ver edições da FEB.

EXPRESSO MIRASSOL LTDA

TRANSPORTES DE CARGAS EM GERAL

Rua Miguel Nelson Bechara, 240
FONES 266 3611 — PR X
MATRIZ - R. 13 de Maio, 20 28 — FONES: 2111 e 2166

MIRASSOL — SP — Reg. DNRE — 8 424

TRINGIL

Pocos Artesianos S. A.

Endereço telegrafico: «TRINGIL»
Av. Dom Bosco, 311 — Fones 446 4388 — Santo André

telefone 279 2679 (recados) — São Paulo

RELIGIÕES IRMANADAS



Falava-se nisso numa assembléia espiritual, quando Tertuliano da Cunha, desencarnado no Pará, recordou curiosa fábula requerida por um velho índio do Xingu.

Certa feita a onça, muito bem posta, surgiu na selva, imensamente transformada. Ela, que estimava a astúcia e a violência, nas correrias contra animais indefesos, escondia as garras tintas de sangue e «dizia acalentar o propósito de reunir todos os bichos no caminho da paz».

Declarava haver entendido, enfim, «que Deus é o pai de todas as criaturas, e que seria aconselhável que todas o adorassem num só verbo de amor».

Confessava os próprios erros. Reconhecia haver abusado da inteligência e da força.

Despertara o terror e a desconfiança de todos os companheiros, «quando era seu justo desejo granjear-lhe a simpatia e a veneração».

Convertera-se, porém, «a princípios mais elevados». Quería reverenciar o Supremo Senhor, que acendia o Sol, distribuíra a água e criara o arvoredo, animada de intenções diferentes.

Para isso, convidava os irmãos à unidade.

Poderiam, agora, viver todos em perpétua harmonia, porquanto, arrependida dos crimes que cometera, «aspirava somente a prestigiar a fé única».

Renunciaria ao programa de guerra e dominação.

Não mais perseguiria ou injuriaria a quem quer que fosse. «Pretendia, simplesmente, estabelecer na floresta uma nova ordem, que a todos levassem a se prosternar perante Deus, honrando a fraternidade».

Solenizando o acontecimento, congraçou-se a família do labirinto verde em grande fúria para manifestações de louvor à Providência Divina.

Macacos e servos, lebres e pacas, tucanos e garças, patos e rãs, que oravam em liberdade, a seu modo, escutaram o «nobre apelo», mas duvidaram da sinceridade de tão alto discurso.

Todavia, apareceram serpentes e raposas, aranhas e abutres amigos incondicionais do ardiloso felino, aderindo-lhe ao brilhante projeto. E tamanhos foram os argumentos, que a bicharada mais humilde se comoveu, assentando, por fim, que era justo aceitar-se a proposta

feita em nome do Pai Altíssimo. Marcado o dia para a importante assembléia, todos se dirigiram para a toca escolhida, repentinamente transformada em santuário de flores.

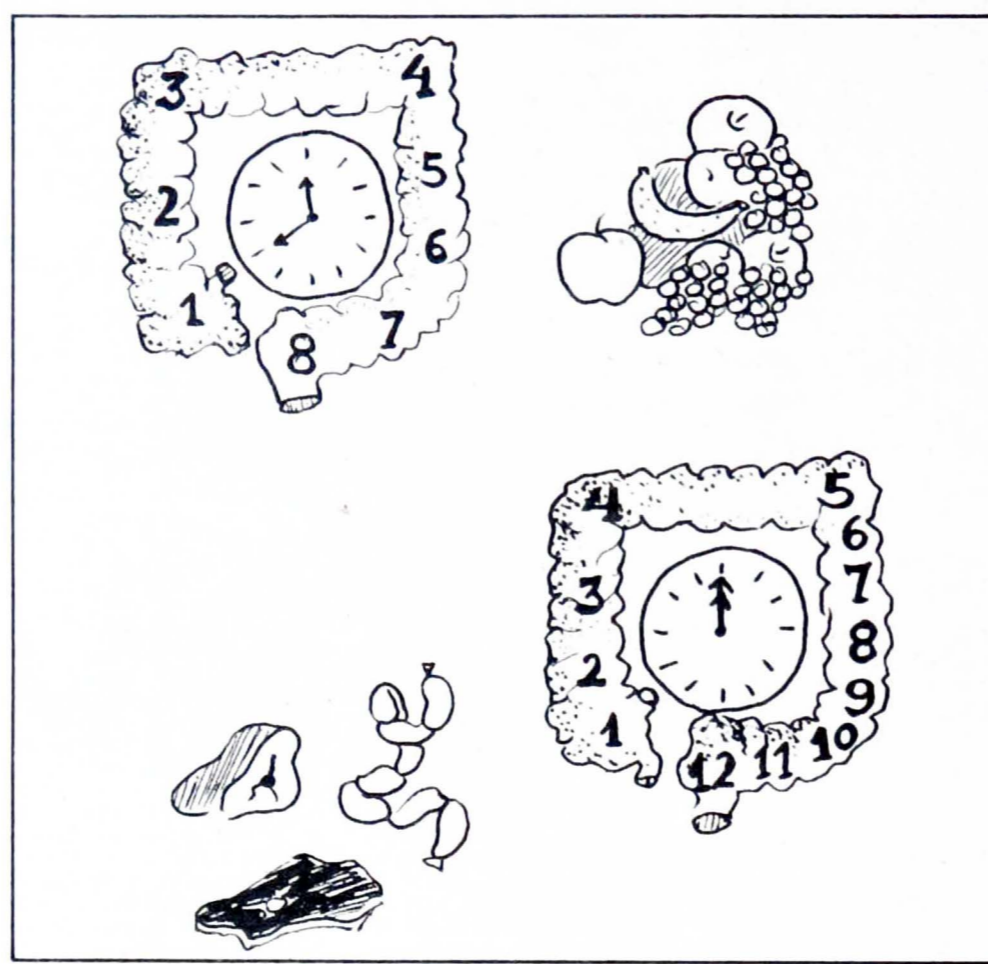
Quando a cerimônia ia a meio caminho, com as raposas servindo de locutoras para entreter os ouvintes, as serpentes deitaram silvos estranhos sobre os crentes pacatos, as aranhas teceram escuras teia nos orifícios do antro, embaçando o ambiente, os abutres entupiram a porta de saída, e a onça, cruel avançou sobre as presas desprevenidas, transformando a reunião em pavoroso repasto... E os bichos que sobram foram escaravizados na sombra, para banquete oportuno...

A união de todos os credos é meta divina para o divino futuro, mas, por enquanto, a Terra ainda está fascinada pelo critério da maioria. Como se vê, é possível trabalhar pela conciliação dos religiosos de todas as procedências, no entanto, segundo se nota, será preciso enfrentar a onça e os amigos da onça... (Página do Irmão X, psicografada por Francisco Cândido Xavier)



A CARNE COMO ALIMENTO E LONGEVIDADE

Sonia Rinaldi



O PROCESSO DO ALIMENTO NOS INTESTINOS: Vegetais em geral são digeridos em aproximadamente 8 horas. Carnes em geral, são digeridas às vezes em mais de 12 horas, muitas vezes dando tempo de o alimento entrar em putrefação antes de ser expelido.

«... (trabalhem) pelo advento dos Tempos Novos em que os homens terrestres poderão dispensar da alimentação os despojos sangrentos de seus irmãos inferiores».

(Emmanuel)

A TRANSMUTAÇÃO DA VIDA

Na época em que nos aproximamos do final do século, a partir do qual aguardamos profundas transformações no nosso Planeta, somos levados a considerar a presença de um aprimoramento interior.

Esse interior (ou espírito) que em Terra se vincula diretamente a um arcabouço material, nem sempre é devidamente considerado.

Esta preocupação chegou ao Ocidente tardiamente. O Oriente, mais profundo nas coisas da alma, vai além do que a tentativa de uma evolução do espírito: purificar a mente sim, mas num corpo purificado.

Cuidam do que SAI pela boca... e do que entra por ela, também.

O alimento, transformando-se dentro do homem, ajuda a transformá-lo. O Homem transforma-se no Infinito.

Comer é a transmutação de uma espécie em outra. Esse é o significado oculto do alimento.

NAS SAGRADAS ESCRITURAS

O homem primitivo alimentava-se exclusivamente de vegetais: frutas, cereais, ervas e raízes.

«Eis que vos tenho dado toda a erva que dá semente, que está sobre a face da terra e toda a árvore, em que há fruto de árvore que dá semente, servos-à para alimento».

(Gênesis 1:29)

No entanto, aquela raça não aproveitou devidamente sua evolução, sendo por isso quase totalmente exterminada pelo dilúvio.

Depois do dilúvio, foi permitido aos sobreviventes comer carne de animais «ímpios», porque pelas águas havia se destruído toda a vegetação.

Mas, nesse trecho da narração histórica-religiosa, foi escrito:

«Pelo uso da carne como alimento, foi diminuída a idade do homem em 11 gerações, de 950 anos para 175». (Gênesis 9:29; 11:10-32; 25:7).

Segundo informações bíblicas, a alimentação de carne, pós dilúvio, foi tolerada por Deus apenas até a saída dos israelitas do Egito, pois que por Sua orientação ao saírem de lá, novo modo de vida deveria ser inaugurado.

«Escolhendo a comida do homem no Éden, mostrou o Senhor qual era o melhor regime. Na escolha feita por Israel, ensinou Ele a mesma lição. Tirou os israelitas do Egito e empreendeu aducá-los. Por intermédio deles pretendia abençoar e ensinar o Mundo inteiro. Proveu-lhes o alimento mais adaptado ao Seu designio: NÃO COMER CARNE; MAS O MANÁ».

Mas, quando os israelitas libertaram-se da escravidão no Egito e puseram-se a caminho de Canaã, negaram-se ao preparo espiritual solicitado (abstinência de carne), rebelando-se contra isso e Deus então satisfaz seus desejos... «mas fez delinhar suas almas». (Salmo 106:14-alm.; 78:24-31).

ASPECTO BIOLÓGICO

A Natureza é dotada de leis fixas. Viver de acordo com elas é conservar a saúde e o vigor.

Transgredir-las é adoecer, enfraquecer, atrofiar e encurtar a vida.

Em rápida análise comparativa, podemos deduzir pela denteção do animal, se se trata de um carnívoro ou herbívoro. (Vide fig. Pg. 10).

Por falsa adaptação, o homem inclui-se numa 3ª classe: os onívoros, isto é, que se alimenta tanto de carne, como de vegetais... mas em termos de anatomia, isso é uma aberração... uma transgressão da lei.

Se analisarmos comparativamente o processo digestivo da carne num animal carnívoro e no homem, chegaremos a interessantes conclusões.

No ser humano, a carne começa por enfrentar uma dentadura imprópria para a mastigação, pois faltam-lhe dentes ganchosos; além disso, o sentido do movimento do maxilar no homem é lateral (próprio dos herbívoros); e ainda... a saliva humana não age fortemente sobre o alimento, dificultando a trituração.

Ao chegar a carne ao estômago, logo nos deparamos com um órgão de túnica muscular débil e um suco digestivo pouco ácido para sua digestão. A excitação forçada, porém, provocará a segregação de um forte ácido, semelhante ao dos animais carnívoros, a chamada hipercloridria.

Por vezes, um estado de paralisção do alimento ocorre, acarretando fermentações anormais e alterações da mucosa gástrica, que pode chegar a produzir a ulceração.

Para esta lesão contribuem eficazmente a NICOTINA dissolvida na saliva, o álcool e os condimentos fortes.

No animal carnívoro, o estômago está provido de forte musculatura para corresponder ao seu suco muito ácido e ao fato de que chega a ele, os alimentos quase sem mastigar, às vezes até com pedaços de ossos, pois estes animais só trituram e engolem.

O intestino do homem, que é cerca de duas vezes mais comprido do que o tronco, é intermediário entre os animais carnívoros (4 vezes mais comprido que o tronco) e dos herbívoros (12 a 28 vezes mais comprido que o tronco).

O considerável comprimento do intestino humano, indica a necessidade de excitações prolongadas e fracas, sendo seu conteúdo absorvido lentamente. A carne é mais negativa em termos de função expulsora, facilitando, por isso, a prisão de ventre.

O vegetarianismo acalma o homem, torna-o sereno, liberta das paixões grosseiras.

Hoje, uma alimentação sem aditivos é praticamente impossível de ser encontrada. Por exemplo: o espinafre é geralmente adubado com nitrogênio químico. O elevado teor de nitrogênio não permite que a planta absorva somente o necessário para seu anabolismo proteico. O excesso é depositado nas folhas, tornando-se tóxico para o sangue, impedindo a hemoglobina de transportar o oxigênio.

Por vezes, podemos escapar dessa agricultura cara e contaminada. Arriscamos saídas como por exemplo: se descascarmos a maçã evitando a ingestão de parafina, colocada na casca para dar brilho à fruta.

Comendo arroz integral, não correremos o risco de comer talco, colocado para branquear e polir.

Há pessoas que se habituam a refeições reimpagadas, e dizem: «Vou comer qualquer coisa para enganar o estômago».

Mas em termos de assunto tão sério, quem se engana é ele próprio.

Mas isso pode ter um preço, um dia, pois ALIMENTAR-SE NÃO SIGNIFICA REABASTECER-SE.

O problema é grave. Emmanuel assim se refere a este assunto:

«A ingestão das vísceras dos animais é um erro de enormes consequências, do qual derivam numerosos vícios de nutrição humana. É de lastimar semelhante situação, mesmo porque, se o estado de materialidade da cultura exige a cooperação de determinadas vitaminas, esses valores nutritivos podem ser encontrados nos produtos de origem vegetal, sem a necessidade absoluta dos matadouros e frigoríficos. Temos de considerar, porém a máquina econômica do interesse e da harmonia coletiva, na qual tantos operários fabricam o seu pão cotidiano. Suas peças não podem ser destruídas de um dia para outro, sem perigos graves. Consolemo-nos com a visão do porvir, sendo justo trabalharmos, dedicadamente, pelo advento dos tempos novos em que os homens terrestres poderão dispensar da alimentação os despojos sangrentos de seus irmãos inferiores».

Podemos tentar apressar esse «porvir».

Assim, como os israelitas libertaram-se do cativo do Egito, e para adentrarem Canaã deveriam purificar-se do corpo e alma, libertemo-nos das inferioridades que nos escravizam como hábitos alimentares inferiores e libertos tanto quanto possível, rumemos para o 3º milênio.

A INJUSTIÇA SOCIAL E O EVANGELHO

João Irlneu dos Santos

«Aquele porém, que atenta bem para a lei perfeitada da liberdade, será bem aventurado em seus feitos.»

(TIAGO, :25)

«Considerando a extraordinária complexidade da vida de cada dia, a luta, o conflito e a confusão em que nós vivemos envolvidos, urge o parar-se uma transformação na sociedade, porque nela se vê tantos males e iniquidades. Por isso tudo que se está passando no mundo: Confusão, desordem, violência e brutalidade, são consequências da injustiça social.»

Para que haja harmonia na terra, os homens que governam deveriam, como parte essencial do bem-estar coletivo, legislar leis essencialmente humanas, propor-

cionando tranquilidade, fator indispensável do equilíbrio na Comunidade. Assim, evitaria os enriquecimentos muitas vezes ilícitos de uns e a pobreza extrema de outros. Para isso, buscariam na Doutrina do Cristo, através do Evangelho, pelo estudo e a meditação, a necessária orientação de base fundamental da paz e da justiça social.

Somente o Evangelho através de suas sábias diretrizes, tem o poder de humanizar o homem, dando-lhe condições morais e senso de responsabilidade para corrigir a injustiça social, responsável por todas as misérias, desde os primórdios aos dias atuais. Se os que acumulam tesouros na terra, procurassem desligar-se das atrações de possuir cada vez mais e se dedicassem ao estudo da

Doutrina do Cristo, passariam a compreender que os bens materiais, são em realidade, transitórios. Logo, seriam usados, não como arma para destruir ou como força para esmagar, e sim, como empréstimos de caráter celestial, empregando-os também em benefício coletivo: Trabalho, Saúde, Educação...

Se o Industrial cômico do seu dever fizesse da máxima evangélica: «Não faça aos outros o que não quer que seja feito para si», ponto de apoio para o equilíbrio de uma indústria, além de valorizar o trabalho, incentivaria a produção. Somente assim alcançaria o progresso desejado e a paz da consciência. Se os intelectuais se despeessem dos preconceitos e procurassem conhecer a verdade à luz do Evangelho, encontra-

riam em suas educativas páginas, inspiradas lições que serviriam de incentivo para a valorização do trabalho, por mais humilde que fosse.

Assim, o médico conscientizado de que a higiene representa algo de ponderável no setor da saúde, daria apoio moral ao coletor de lixo. Sem a sua assistência a cidade tornar-se-ia um antro de podridão. O professor como autêntico educador, prestigiaría o engraxateiro pelo motivo de sua profissão apresentar sérias ameaças à saúde. O engenheiro, devido à responsabilidade, confraternizaria-se com os operários pela razão de serem os auxiliares anônimos das obras monumentais. O advogado por ser conhecedor das leis sociais, daria apoio moral ao varredor de rua; responsável, pela conservação do asseio na comunidade. E, para tranquilidade do lar, a dona de casa isenta de rancor, concluiria que a empregada doméstica é realmente valiosa colaboradora.

Assim procedendo, todos estariam esforçando-se para conscientização dos deveres inerentes à Lei da Solidariedade. Por esse motivo, a injustiça social, filha do poder econômico e do egoísmo, não acharia campo para a luta fratricida, isto é, o forte não esmagaria o fraco e o poderoso conscientizar-se-ia que é meritório ser bom e justiciero.

Por essa razão: «Amai o próximo como a si mesmo», seria o ponto de apoio para evitar que o mundo vivesse conturbado. Por isso, a justiça, os tentáculos do ódio seriam aniquilados pela força do amor. Eis porque, quem procurar estudar a Doutrina do Cristo com o intuito de colaborar para que o preconceito oriundo da posição social, cor ou religião, seja extinto da terra, descortinará o ponto de partida para o combate à injustiça social que inevitavelmente, tem origem no desamor e na vaidade.

Por isso mesmo, além de conduzir as suas vítimas à prática de atos delituosos, também os levaria, à revolta, ao suicídio, à loucura e a uma infinidade de atentados prejudiciais ao ser humano. Lamentavelmente, a injustiça social tem sido uma das grandes pragas que necessitam desaparecer do globo terrestre. Para sua extinção usemos o amor, recomendação pelo Cristo, cuja prescrição é: «Amai-vos uns aos outros». Assim fazendo, estaremos contribuindo para que o mundo seja melhor e a humanidade mais feliz.

O APOSTOLO DA CARIDADE

«Já sei, Santo Agostinho. Eu vou obedecer. Já sei, Santo Apolônimo», gritava com insistência Anselma, ante o olhar apalchado de Jerônimo. A infelicidade levava esta mulher a prostituição. Tempos depois recuperou-se, sem contudo ter abandonado o vício da bebida. Numa noite, alcoolizada, foi recolhida por Jerônimo ao Colégio Allan Kardec de Sacramento, devido a uma violenta tempestade. O auxiliar de Eurípedes Barsanulfo tomara a decisão com relutância, por sua fama. Lá dentro do Educandário, ante os gritos da mulher, agiu com energia, fazendo-a calar.

No dia posterior, encontrou Eurípedes e este esclareceu que apesar do mal trato recebido, a Anselma estava curada do vício da bebida. E naquele instante, Jerônimo entendeu que, realmente, Santo Agostinho conversara com ela naquela tempestuosa noite. Foi uma autêntica doutrinação, com resultado altamente positivo. Anote-se, ainda, o fato inusitado de Eurípedes mesmo ausente, conhecer o caso.

Este e outros interessantes casos estão narrados no livro Eurípedes Barsanulfo — O Apóstolo da Caridade. O seu autor, Jorge Rizzini, tem publicadas várias obras, além de atuar em diversas áreas do movimento espírita de São Paulo. Trabalhou durante 9 anos para levantar os dados que foram transcritos no livro.

Inclusive dois casos citados na obra, não eram do conhecimento de familiares de Eurípedes, o que prova o quanto pesquisou o autor. Afirma ele que Eurípedes é quem abriu caminho para o trabalho mediúnico de Chico Xavier, sem a pretensão de estabelecer um termo de comparação entre um e outro. O fato marcante é que antes de Francisco Cândido Xavier, Barsanulfo travou verdadeiros duelos em praça pública defendendo a causa espírita. Não só exerceu a mediunidade curadora junto a quantos o procuravam. Foi mais além, trabalhando arduamente em prol da difusão e esclarecimento dos princípios contidos na Terceira Revelação.

Na mocidade, nenhum interesse tinha pelas coisas do Espiritismo. Mas logo que viu demonstrado de maneira infotismável a imortalidade e o intercâmbio com o Além, Eurípedes partiu decidido para o cumprimento de sua expressiva missão. Imediatamente foi ter com sua mãe, explicando pormenores a respeito do Espiritismo. Contudo, ao revelar sua convicção, Dona Meca ficou pálida e desmaiou. Mais tarde, auxiliada pelas explicações do filho, tornou-se espírita, tendo desenvolvido a mediunidade de vidência e cura.

Toda sociedade se rebelou com a decisão do jovem, que era muito estimado e respeitado, pela sua humildade e cultura. Era um tempo em que a tradição religiosa figurava. Falar de Espiritismo era o mesmo que falar do diabo. A própria Ciência pouco avançara no conhecimento das faculdades do ser humano. As curas e os desdobramentos do humilde missionário sacramentado eram tidos como crises diabólicas operadas por Lucifer.

Hoje em dia, os próprios cientistas em pesquisas de laboratório comprovam que existe na criatura energias quíntessenciadas e faculdades que dão ao homem a condição de viajar fora do corpo físico. As vozes dos Espíritos são gravadas e postas ao conhecimento público até pela televisão. Pode-se dizer que na atualidade a missão de divulgação do Espiritismo é bem leve.

Mas na época em que viveu Eurípedes Barsanulfo, não. A ignorância campeava, enquanto o tradicionalismo religioso procurava a todo custo manter intacta sua legião de seguidores. Ele lutou bravamente e por isso, hoje merece que sua vida seja contada em detalhes ao público.

A Editora Correio Fraterno do ABC (caixa postal 58 - S. B. do Campo) pretende, com a publicação de Eurípedes Barsanulfo — O Apóstolo da Caridade, por nas mãos dos espíritas e simpatizantes uma obra simples e humana que lhes dê a orientação necessária para o cumprimento das tarefas que a cada um são atribuídas pelo Plano Maior.

Para tanto, nada mais justo que fotografar e por a lume o corpo e a alma de um missionário desse naípe. Eurípedes Barsanulfo, não é para ser venerado, mas lido e seguido.

Wilson Francisco

**DISTRIBUIDORA DE LIVROS
BEZERRA DE MENEZES
G. D. TORRES**

DISTRIBUIÇÃO PROMOÇÃO, DIVULGAÇÃO, E VENDAS DE LIVROS
ESPÍRITAS, DIDÁTICOS, CIENTÍFICOS, TÉCNICOS, LITERÁRIOS E
ARTÍSTICOS; NO ATACADO E VAREJO
Descontos Especiais p/ Centros Espíritas
RUA SAMPAIO MOREIRA N° 161 - CASA 23 - FONE: 229-2984 - BRÁS
CEP: 03008 - SÃO PAULO-SP.

Recorte e coloque no envelope para Caixa Postal
10.504 - CEP-01.000 - S. Paulo, SP.

QUANT.	TÍTULO DO LIVRO	PREÇO	SUB-TOTAL

PEDIDO DE LIVROS PELO REEMBOLSO POSTAL TOTAL: Cr\$

NOME _____
ENDEREÇO _____ CEP _____
BAIRRO _____ CIDADE _____
ESTADO _____ ASSINATURA _____

PAULO ROBERTO EM MENSAGEM PSICOGRAFADA

«Estou bem. Abençoe-me. Vim com o meu grande benfeitor.

A senhora já sabe: está neste momento entre seu pai Carlos (1) e seus filhos, Paulo (2) e Geraldo (3).

Fique feliz, mamãe. De outra vez contarei como estou sendo auxiliado inclusive pelo amigo Laurinho Basile (4) a quem suas orações me recomendaram.

Tudo terminou para que tudo recomece.

A morte é uma esquila. A gente dobra uma rua e encontra outra. E a caminhada é a mesma, porque nada nos destrói. O que passa é apenas a vestimenta quando se estraga. A minha roupa se estragou num ponto que não admitia remendo. Por isso foi preciso trocá-la.

Lembro-me do papai Geraldo (5) com muito amor e rezo o seu coração e o coração do mano dentro do meu para deixar aos dois o meu abraço — um abraço de carinho e gratidão que, com a bênção de Deus nós marcará para sempre.

Paulo Roberto Cossli

(Primeira mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier em reunião pública no Grupo Espírita da Prece em Uberaba - MG)

* * *

«MÃE THEREZINHA. Deus nos guarde. Estou bem. Peço-lhe calma. Tudo vai sendo reajustado. Rogue por mim à voz Alzira (2) para que me auxilie com a fé em Deus que, aliás, é a chama que nos faz caminhar com firmeza, ainda mesmo que estejamos nas sombras dos sofrimentos. Desejo que ela esteja serena e valorosa, ao mo-



do de meu avô Carlos (3), cujas vibrações de paz me relaxam as energias.

Mãezinha, tenho recebido o auxílio do amigo Laurinho (4) que me auxilia a escrever.

Ele envia um sorriso grande à mãezinha, à irmã presente e afirma que prossegue trabalhando.

Logo que possível peço-lhe refazer os seus compromissos no ensino. As crianças esperam por sua dedicação. Paula (5) e Júnior (6) são apenas re-

presentantes da multidão mirim que lhe aguarda a volta ao trabalho.

Recordem os meses de tratamento e silêncio em que a enfermidade me continou e não me queiram engaiolado num corpo doente qual me achava.

Abramos as portas do coração à luz do novo dia. Toda presença é espiritual e por isso mesmo estamos unidos sem separação e sem adeus.

Estimaria continuar escrevendo, mas o tempo na quota que foi emprestada já terminou.

Desejamos nós, os amigos do Aqui muitas felicidades no Natal e no Ano Novo a todos. Que o 1979 nos encontre de cabeça espanada para que o sol de Deus nos clareie os pensamentos.

Querida mãezinha, receba com meu pai Geraldo e com a voz Alzira, muitos beijos do seu filho, sem me esquecer dos irmãos do coração.

Muito carinho e reconhecimento do filho que vive em seus passos, com as mesmas saudades e com as mesmas esperanças de sempre.

PAULO ROBERTO»

(Segunda mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier em

reunião pública no Grupo Espírita da Prece em Uberaba - MG)

ITENS EXPLICATIVOS:

1ª mensagem:

- 1) - Carlos Beleli - avô materno desencarnado em 09/05/1968.
- 2) - Paulo - alusão a ele mesmo.
- 3) - Geraldo - seu irmão.
- 4) - Laurinho Basile Filho - jovem desencarnado, amigo de seu irmão Geraldo, a quem sua mãe pediu assistência após sua morte física.
- 5) - Geraldo - seu progenitor.

2ª mensagem:

- 1) - Mãe Therezinha - observe a forma correta ortográfica, pois o nome é comum, mas a maneira correta chama a atenção, com o nome «Therezinha» com TH.
- 2) - Vovó Alzira Marobi Beleli - avó materna encarnada.
- 3 e 4) - Avô Carlos e Laurinho, já mencionados acima.
- 5) - Paula - filha adotiva de da. Therezinha, que entrou para o convívio familiar 2 (dois) meses e 15 dias após o desencarne de Paulo Roberto.
- 6) - Júnior - referência a seu irmão Geraldo, no modo como o tratava.

POESIA DEIXADA POR PAULO ROBERTO ANTES DO SEU DESENLAÇE

Sentir em si a harmonia dos últimos passos. E o consolo dos olhares que não querem mais ver. Ser levado pelas mãos da morte E estar com a morte em si, como

esperança como única esperança.

Não queremos morrer, mas a morte é certa. Morrer porque está na hora. Não morrer, mas estar próximo dela. Como as frutas quando maduras inclinam para o chão. Não morrer, mas estar sentindo que a

morte vem chegando.

Nos olhos, no corpo, no coração e na alma. Estar calmo e pronto para enfrentá-la. Sentir que já está chegando a hora. Sentir que está no fim mesmo. E se consola, porque nada mais tem a dar. Sua única esperança a morte.

À PROCURA DE NOVAS PARTÍCULAS DA MATÉRIA

A MATÉRIA TERIA 3 ELEMENTOS BÁSICOS — DEPOIS DE UM 4º ELEMENTO: «CHARM» - NOVAS PARTÍCULAS ENCONTRADAS E AGORA CONCLUÍSE-SE A MATÉRIA CONFUNDE OS PESQUISADORES —... E ESTES ELEMENTOS SEQUER FORAM «VISTOS» POR NENHUM FÍSICO...

Com a nova instalação PETRA, os cientistas querem avançar rumo a domínios mais profundos da matéria. Porisso essa instalação é bem maior que suas duas predecessoras, DESY e DORIS. O túnel subterrâneo circular, por exemplo, tem 2300 metros de comprimento. Percorrê-lo a pé leva 30 minutos, mas elétrons e pósitons ficarão muito mais tempo no tubo de vácuo que existe ao longo da parede externa do túnel, e com isso cobrirão distâncias astronômicas em seu movimento. Um número de 224 grandes magnetos forçam as partículas a se moverem em círculo, e em 320 estações, elas são aceleradas a tal ponto que atingem quase a velocidade da luz. Com isso, os elétrons e pósitons, que aliás, se distinguem apenas por terem carga elétrica de sinal contrário, atingem mais de 30 000 vezes sua energia em repouso.

Em quatro pontos, os cientistas podem fazer com que os feixes de elétrons e pósitons, que circulam no túnel em direções opostas, se choquem. Nessa colisão, elétrons e pósitons podem aniquilar-se uns aos outros. Por um instante apenas surge assim, no menor espaço um feixe de energia pura que, no entanto, volta imediatamente a tomar a forma de partículas de matéria. Tais partículas, por sua vez, podem ser comprovadas e analisadas por diversos aparelhos. Dessa forma, PETRA fornece aos cientistas a possibilidade de estudar a matéria nas condições que teriam existido na «explosão original» pela qual surgiu o nosso mundo.

Na verdade, em Hamburgo Bahrenfeld são extremamente raras tais colisões frontais entre elétrons e pósitons, se bem que cada feixe seja constituído de cerca de um bilhão de partículas. Este último exemplo

mostra os esforços que os cientistas hoje têm de fazer para decifrar o segredo da matéria. Quanto mais fundo penetram no microcosmo, tanto mais energia necessitam. Assim, por exemplo, com raios X de 2000 vóltios-elétrons, pode-se muito bem examinar átomos isolados, cujo tamanho é de poucos milionésimos de centímetros. Para uma análise do núcleo do átomo — que é 10 000 vezes menor que o átomo — já é preciso «jatos» de mais de 20 milhões de vóltios-elétrons. Para verificar a estrutura das partículas elementares são necessárias energias ainda maiores. PETRA, por exemplo, pode acelerar uma partícula até 19 bilhões de vóltios-elétrons.

Com a inauguração de PETRA vai parar por enquanto o desenvolvimento de aceleradores (sincrotrons) cada vez maiores. Mas a época interessante da física de alta energia está longe de se ter encerrada. De PETRA partirão nos próximos anos impulsos importantes. E, certamente, os novos e grandes experimentos de que participarão cientistas do leste e do oeste ampliarão e aprofundarão nosso conhecimento sobre a matéria.

São já conhecidas cerca de 300 partículas elementares e, certamente, os cientistas descobrirão mais algumas com a ajuda de PETRA. Mas, para entender a configuração da matéria, o número exato das partículas elementares não mais tem um papel tão importante como outrora. Há muito os cientistas reconheceram que somente a ordem no «zoológico das partículas» pode ampliar nossos conhecimentos. As primeiras indicações surgiram em novembro de 1974, com a descoberta de duas novas partículas em Brookhaven e em Berkeley. Sua grande massa, 3 a 4 vezes superior a do núcleo do hidrogênio, era uma das características mais importantes; por outro lado, verificou-se que essas partículas tinham uma duração de vida extraordinariamente longa, 10 000 vezes mais prolongada que o teoricamente esperado. Essas duas propriedades não se harmonizam com o esquema das partículas então existentes, que podiam ser construídas a partir de três elementos básicos.

De todas as interpretações possíveis, só se mantinham, em última instância, as que postulavam uma nova grandeza, análoga à carga do elétron, um quantum denominado «charm». Essas hipó-

teses receberam apoio de observações feitas em experimentos com neutrinos, levados a cabo nos Estados Unidos e no grande acelerador europeu do CERN (Centro Europeu de Pesquisa Nuclear), em Genebra.

Segundo a «teoria do charm», além dos três elementos básicos conhecidos até então, haveria um quarto, o chamado «charm», que teria um novo tipo de carga elétrica. Experimentos de 1975 confirmaram essa teoria de modo que se teve de admitir que a matéria não é constituída por 3 elementos básicos constitutivos, mas sim por 4.

Os experimentos subsequentes, contudo, foram à guisa no vinho. Novas partículas foram encontradas, que não se enquadravam na representação teórica. Entre elas, por exemplo, o lépton, identificado por uma equipe científica de Hamburgo, e uma partícula do grupo dos bárions (prótons, nêutrons), descoberta em 1977 nos Estados Unidos. Com isso, a «teoria do charm» não se mostrava tão perfeita como se imaginara. Isto não significa, contudo, que a teoria seja falsa, mas que ela precisa ser ampliada.

As novas partículas levaram a hipótese de que não se tratava de 4 elementos constitutivos, mas sim de, pelo menos, 5. E se temos 5, é difícil ver porque não podem ser 6 ou mais. Com isso, ao que parece, nossa representação da estrutura da matéria se torna de novo mais complicada e difícil de esclarecer.

Os elementos básicos constitutivos da matéria (chamados «quarks») ainda não foram vistos por físico algum, mas desempenham, ao que parece, um papel decisivo. Quando essas hipóteses particulares constitutivas foram introduzidas na teoria, há 15 anos atrás, bastavam três para explicar tudo. Quando a física de alta energia, com suas enormes máquinas, penetrou em «profundezas» ainda maiores da matéria, teve que ser introduzido o chamado «charm», para ordenar as partículas novas e conhecidas dentro de um sistema que fizesse sentido. E agora, parece que será necessário introduzir mais outras partículas constitutivas. Quem sabe será possível «vê-las», com a ajuda do novo acumulador circular PETRA.

DENTISTAS
PRÓTESE - ENDODONTIA - CIRURGIA - CLÍNICA GERAL ADULTOS E CRIANÇAS
DRA. ORLANDA MARIA R.B. SILVA
C.R.O. 1824
DR. DINOALTO NUNES DA SILVA
C.R.O. 4180
Segunda a sexta: das 9 às 12 e das 14 às 20 horas - Marcar hora: FONES: 263-6474 - 866-6440
Av. Pompéia, 1.094 - SÃO PAULO-SP.

HOMEOPATIA
DR. CELSO PARONI
C.R.M. 25.851
DR. CID PARONI FILHO
C.R.M. 31.298
Médicos homeopatas - Clínica Geral - Adultos e Crianças
Segunda a sexta: das 8 às 12 e das 14 às 18 horas.
Sábados das 8 às 12 horas.
Cons. Praça João Mendes, 182 - 5º andar, sala 55
Marcar hora: fones: 35-1536 e 35-5347

cerâmica
Avenida Santo Amaro, 3521 - Brooklin
Telefone 241-0433
PISOS-AZULEJOS-PAINÉIS-ARTESANATO

Trate-se com a Homeopatia Dr. Seabra
seus recursos estendem-se à todas as moléstias conhecidas

ABCESSINA — Abscessos, furúnculos e erupções.
AMYGDALINA — Inflamação das amígdalas, faringites, ulcerações crônicas.
ANEMINA — Contra a anemia.
ANGININA — Tratamento das anginas.
ANTI-COQUELUCHE — Contra a tosse comprida.
ANTI-DIARRHEICO — Nas diarreias.
ANTI-DOLORINA — Dores neurálgicas, enxaquecas, espasmos.
ANTI-ERISIPELA — Erisipela.
ANTI-LINFÁTICO — Linfatismo.
ANTI-TOSSE — Tosse e bronquites.
ANTI-VERMES — Vermes intestinais.
APERITIVA — Estimulante do apetite.
ASTHMINA — Bronquite asmática.
BÁLSAMO CURATIVO — Contusões, dores nas articulações, reumatismo.
BEXIGUINA — Cistites, uretites.
BOCALINA — Afãs, inflamações das gengivas, estomatites.
CALICIDA SEABRA — Nas calosidades, calos.
CEREBRINA — Insônia, fadiga cerebral, excitação.
CHLOROTINA — Feita de menstruação.
COLI-HEPATINA — Cólicas de fígado, icterícia.
COLI-RENALINA — Cálculos e irritações renais.
COLÍRIO BOA VISTA — Tratamento de tracoma e conjuntivites.
CONGESTINA — Neuralgias, analgésico.
CONVULSINA — Distúrbios nervosos e emotivos.
DEFULSINA — Gripes, resfriados e corizas.
DENTÍFRIO MURE — Antisséptico, descongestiona as mucosas da boca, combate inflamações das gengivas.
DIABETINA — Diabetes.
DORIDENTINA — Analgésico da dor de dentes.
DYSPEPSINA — Má digestão, azidez, dores do estômago e cabeça.
ECZEMINA — Eczemas úmidos e secos.
EMBRAGUINA — Alcoolismo, vício da bebida.
ENDOCARDINA — Endocardite e manifestações.
ENXAQUECINA — Enxaquecas neurálgicas.
EPILEPSINA — Agitações nervosas, angústias. Anti-dielético.
FEBRINA — Indicado nas febres.
FLATULÊNCIA — Acumulação de gases no estômago ou intestinos.
FURUCULINA — Furunculose, tumores.

GRIPINA — Preventivo e curativo da gripe.
HEMORRHOIDOL — Hemorroidas secas ou sangrentas, prisão de ventre.
HEPATINA — Hepatite, congestão hepática, cálculos biliares.
HOMEO-UTERINA — Inflamação do útero.
HYDROPSINA — Hidropisia.
ICTERICINA — Distúrbios do estômago e fígado, icterícia.
INDIGESTINA — Dispepsias gastro-intestinais.
INFLUENZINA — Influenza, gripes, coriza.
INTESTININA — Enterocolites, fermentações.
LEITINA — Aumenta o leite materno.
LEUCORRHEINA — Vulvo-vaginites, flores brancas, corrimento.
LINIMENTO ANTI-RHEUMÁTICO — Reumatismo e neuralgia.
MADRESANA — Higiene íntima das senhoras lavagens.
MENOPAUSINA — Indicado na menopausa.
MENSTRUALINA — Remédio dos desarranjos menstruais.
NARENDRA — Indicado no tratamento das enterocolites.
NAUSEINA — Náuseas, enjoos e vômitos.
NERVOFORTINA — Indicado no tratamento das astenias neuromusculares (tônico nervoso) e suas manifestações.
OPHTHALMOL — Inflamações das pálpebras e conjuntivas.
OVARIALINA — Ovarios, ovárites.
PASTILHAS LAXATIVAS — Descongestionador do fígado laxativo de efeito suave na drenagem do tubo digestivo.
PASTILHAS OBESINAS — Obesidade, excesso de gordura.
PHARINGINA — Indicado na faringite crônica.
POMADA CURATIVA — Nas erupções, inflamações, abscessos, tumores, furúnculos e antraz.
PULMONINA — Fraqueza pulmonar.
PYORRHEINA — Piorria alveolo-dentária.
PYROSINA — Na azidez do estômago, azia.
RHEUMATINA — Reumatismo agudo e crônico, neuralgias.
RININA — Cálculos renais (pedras), retenção da urina.
SENHORINA — Na menstruação abundante e prolongada, queda do útero, flores brancas, hemorragias.
SOLUÇÃO OFTÁLMICA — Conjuntivites crônicas.
SUPÓSITÓRIOS ANTI-HEMORRÓIDAS — Nas hemorragias sangrentas, dores do reto.
TABAGINA — Remédio da tabagismo dos fumantes.
TABLETES DE FUCUS COMPOSTO DR ALBERTO SEABRA — Na obesidade, excesso de gordura.
URIOL — Como diuretico nas moléstias dos rins.
VENTRINA — Indicado no tratamento da prisão de ventre.
VIGORINA — Fraqueza geral, convalescência.

A VENDA: HOMEOPATIA DR. SEABRA, PÇA. DA SÉ 282-288 - PÇA. JOÃO MENDES 19, NA REDE FARMASIL - DROGASIL FARMÁCIAS E DROGARIAS - FILIAIS DROGARIA SÃO PAULO

INSTITUTO BAIRRAL
PSIQUIATRIA
MANTIDO PELA FUNDAÇÃO ESPÍRITA "AMÉRICO BAIRRAL"
Psiquiatria — Psicoterapia — Psicologia Médica — Eletroencefalografia
ESTÂNCIAS E VIVENDAS — Em regime de Comunidade Terapêutica, modernas clínicas de repouso em estilo colonial, situadas em área campestre totalmente ajardinada.
CENTRO COMUNITÁRIO OCUPACIONAL E RECREATIVO
Cinema, Teatro, Salão para Bailes, Piscina, Futebol, Basquetebol, Snooker, Bochas, Ping-Pong, Artesanato, etc.
DIREÇÃO CLÍNICA: Dr. José Ricardo de Abreu — CREMESP 13712
ADMINISTRAÇÃO TÉCNICA: DR. JOSÉ GIOVELLI
INFORMAÇÕES: Fones: 63-1289, 63-1339, 63-1314, 63-1364 (PA X)
ITAPIRA — S.P.
ESCRITÓRIO EM SÃO PAULO: RUA JOAQUIM GUSTAVO, 45 — 1º ANDAR — SALA 12 — TEL: 223-0594 — (Ao lado da praça da República)

G.B.SERV
ENGENHARIA E MONTAGENS LTDA.
★ Serviços de Engenharia
★ Instalações, Montagens e Reparações
★ Assistência Técnica e Manutenção
★ Mão de Obra Especializada
Rua Maestro Cardim, 887 — Paraíso — Tels. 288-5523 e 289-2675 — São Paulo

Momento Espírita
Programa radiofônico levado ao ar pela Rádio Boa Nova de Guarulhos, aos domingos das 12:20 às 12:50 horas
Elaboração e Supervisão do Conselho Metropolitano Espírita (CME) — 1450 KHZ — Ouça e comunique-nos sua opinião
Programa "Momento Espírita" — caixa postal 3946 - São Paulo

UM ANJO COM ASAS DO SEU TAMANHO

Sonia Rinaldi

Paulinho era um menino levado... mas um bocado inteligente e curioso. Em família, apreciava as reuniões evangélicas e adorava ouvir histórias sobre os espíritos protetores, aqueles que vivem a ajudar a todos, aqui e ali, voando pelos espaços do Universo.

Veza ou outra, o menino apanhava antigos livros religiosos e ficava a admirar a vestimenta e a doçura dos anjos das figuras... e mostrava à mamãe dizendo:

— «Quando eu morrer, quero ser um anjo legal... desses aqui, ó, bem azudo!»

Sua mãe sorria e explicava: «Ora, Filhinho, um espírito superior, que só faz o bem, não precisa de asas para voar...; eles voam sim, mas só com a vontade do pensamento!!!»

Mas Paulinho não se convencia com essa explicação. Para ele, não tinha como voar, sem ASAS! e o que queria mesmo era ser ESPÍRITO-ANJO, com roupão, estrelinhas na cabeça, asas e tudo!

Num dia de férias, no entanto, encontrava-se sem tarefas e com muito tempo para aprontar.

Lembrou-se da avozinha distante, adoentada e pensou:

«Tá vendo!!! se eu fôsse «espírito de asa», agora eu voava até lá e até levava um doce de goiaba de presente!!!»

E gastou alguns minutos imaginando a cena de sua entrada triunfal de roupão branco, estrelinhas douradas na cabeça e asas... das bem grande mesmo, para ninguém duvidar que se tratava de anjo — espírito mesmo!

Pôs-se o garoto a matutar em como poderia arranjar uma solução para o caso.

E eis que de repente veio:

Lembrou-se que há tempos, quando fôra a um casamento, vira na igreja da praça, a imagem de um anjo, de boa cara. Quem sabe se poderia negociar com ele... afinal, Paulinho não acreditava em asas que não fôsse de anjo mesmo.

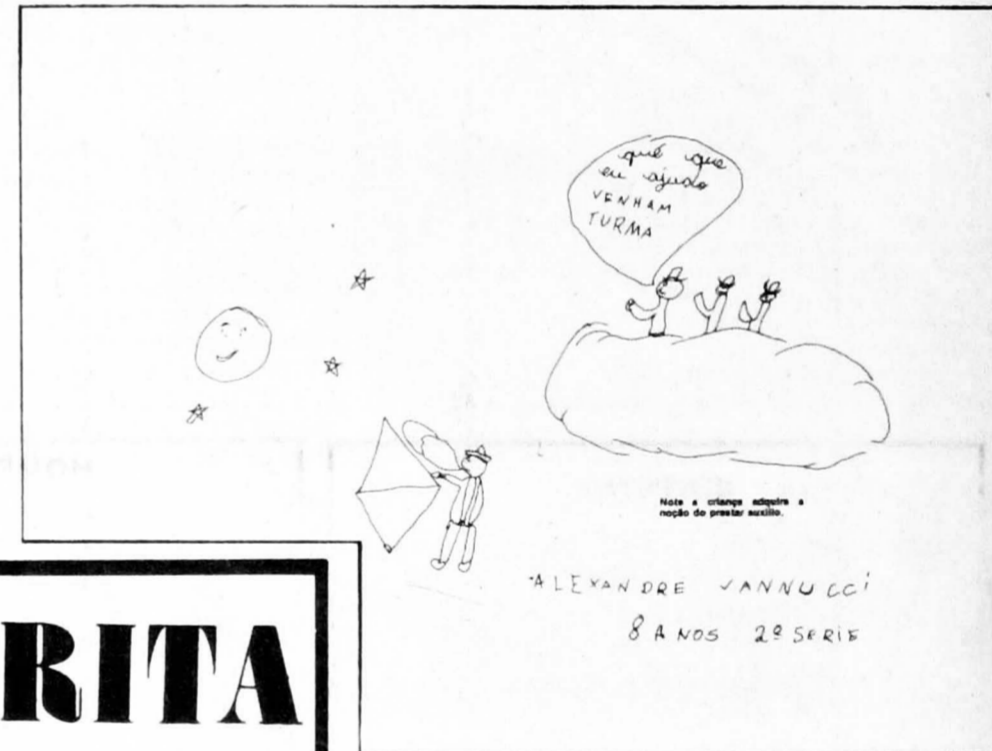
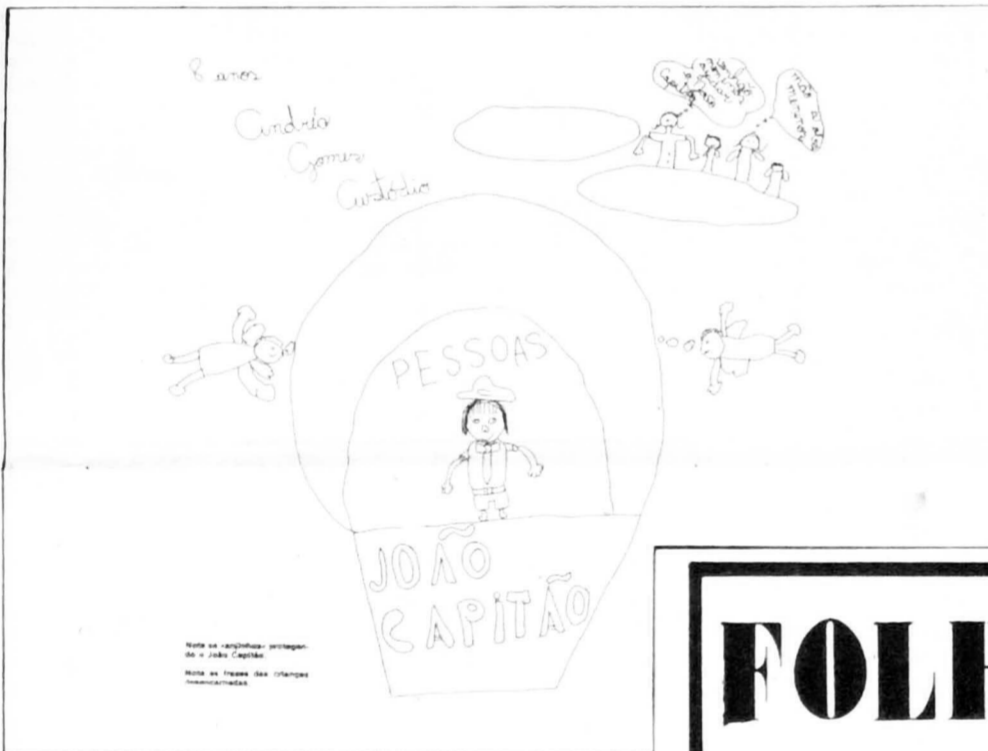
Correu para o local e sorriu ao recontratar no mesmo local, o figurão.



Eduardinho imaginando...



No sono, seu espírito se desprende e se eleva no espaço.



FOLHINHA ESPÍRITA

Achegou-se mas pontas dos pés, com todo respeito e no sopé da imagem, leu:

ANJO GABRIEL

Reverenciou-o e pediu:

«Senhor Anjo, será que o senhor poderia me emprestar suas asas??? É só para dar uma voltinha! Trago de volta amanhã cedo!»

Como não ouviu nenhuma resposta, achou que o bom anjo consentira. Retirou-as delicadamente e levou-as ao campo.

Vestiu-as. Tentou voar. Qual o quê! não desgrudava do chão nem um palmo!!!

E pensou: «Puxa vida! e eu que queria tanto rever a vovó!»

E o pobrezinho, cansado, por fim, adormeceu.

E sonhou: Sonhou que estava revendo a avozinha querida e que a abraçava com enorme ternura.

Ao despertar, sentiu que tudo ocorrera de verdade, tudo como a mãezinha explicara uma vez: seu desejo de rever a vovó, fizera com que seu espírito se afastasse do corpinho, e durante o sono, voou até a casa distante. De verdade. E sem asa nenhuma!!! Era verdade! espírito não precisa de asa!!!

Sentiu-se feliz pela comprovação.

Mas de repente saiu em disparada. No caminho foi pensando: «Preciso devolver as asas ao dono! eu já sei que posso voar sem asas... mas coitado do anjo, pode ser que ele não saiba voar de outra forma!!!»



Tentando voar com as asas de S. Gabriel.



Seu espírito encontra a vovó querida...

CRIANÇA: MANDE UM DESENHO E GANHE UMA LEMBRANÇA

PAULO ROBERTO EM MENSAGEM PSICOGRAFADA APELA AOS PAIS:

“ABRAMOS AS PORTAS DO CORACÃO À LUZ DO NOVO DIA”

Texto de PAULO ROSSI SEVERINO

IRMÃ TEREZA: AMOR E ALIMENTO



Conhecemos D^a. Theresinha Cossi em Uberaba. Ela reside na cidade de Mococa, Estado de São Paulo. A aflição ao Grupo Espirita da Prece era enorme como sempre, mas o casal Agnelo e Gema Pereira da Silva, gentilmente nos ofereceu seu lar para realizarmos a entrevista.

Paulo Roberto Cossi, filho de D^a. Theresinha H. Beleli Cossi e do Sr. Geraldo Cossi, nasceu a 13 de julho de 1961, partindo para o mundo espiritual em 3 de janeiro de 1978, em São Paulo, com 16 anos.

Era muito emotivo. Cursava o 1º colegial e desejava ser médico. Não havia necessidade de dirigir-lhe qualquer advertência.

Era alegre, brincalhão, divertia-se muito ao fazer a imitação do modo de ser dos colegas.

Era muito querido pelos alunos e professores.

Procurava sempre ajudar os colegas em dificuldades de aprendizado.

Responsável, gostava de natação, praticava judô, futebol e escotismo, frequentando bailes e festas.

Tinha excelente habilidade manual, fazendo trabalhos de pirografia e gesso.

Cooperava nos trabalhos referentes às comemorações do calendário escolar de sua mãe, que é professora.

Cuidadoso, gostava de se apresentar-se bem, mudando roupa até três vezes ao dia.

Tinha espírito de colaboração, pois sempre ajudava a mãe nos afazeres domésticos quando ela estava sem empregada.

Paulo Roberto assumiu a doença quando surgiu, obrigando-o a ficar acamado por longo tempo.

Muito conformado com a situação, nunca se revoltou, passando de 69 para 34 quilos, quando faleceu. Não reclamava, dizendo ao médico para fazer o que devia ser feito no seu tratamento. Tentando confortar os pais, estabelecia datas para o seu restabelecimento, que eram sempre transferidas por ele.

D^a. Theresinha falou-nos com muito entusiasmo do filho querido, demonstrando sua fé inabalável na sobrevivência do espírito.

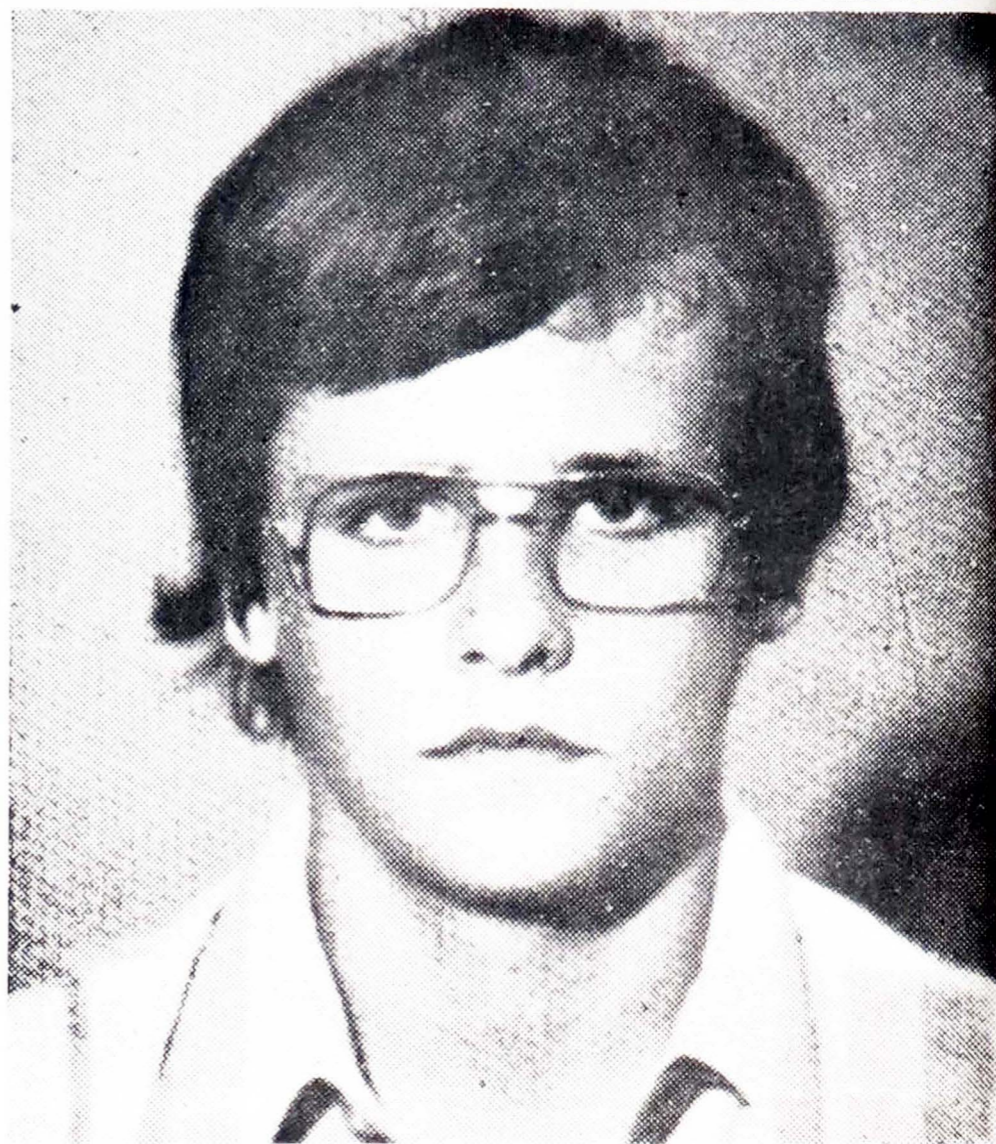
Cultiva a lembrança serena da memória do filho, que lhe antecedeu na viagem obrigatória que todos teremos que fazer.

O estudo e a vivência da Doutrina Espirita transformarão profundamente o relacionamento dos seres humanos.

Aos poucos substituiremos nossos valores perecíveis e egoístas.

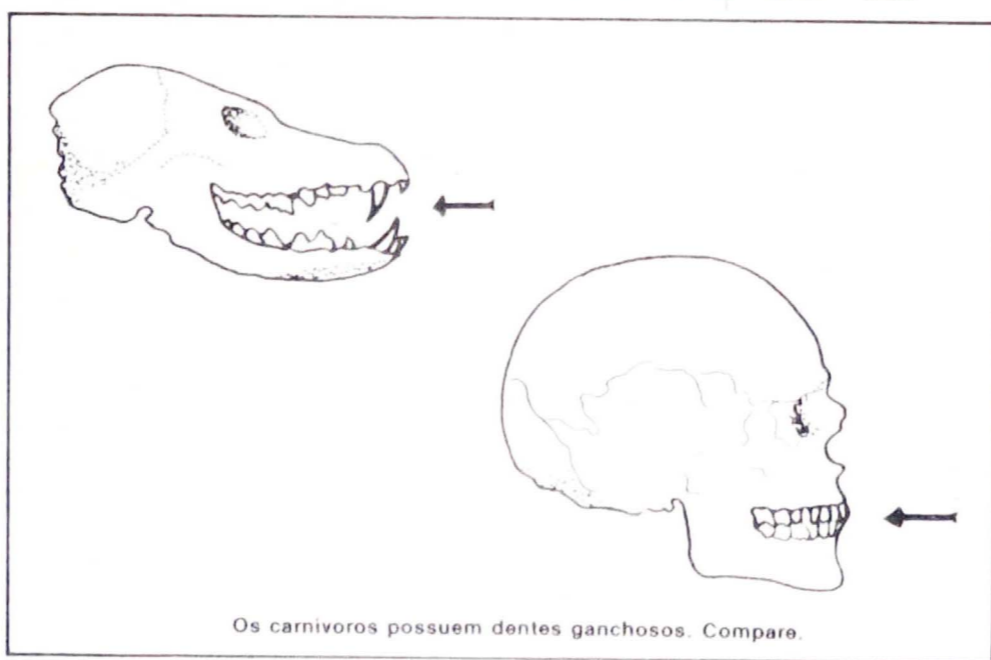
O ódio, a guerra que arrasam tudo, serão anulados pela força do amor, do entendimento e da compreensão, de uns para com os outros. Começemos a mudança em nós, colaborando para o advento da civilização do futuro.

Dois mensagens Paulo Roberto enviou do Além, através da psicografia de Francisco Candido Xavier e que se encontram na página 8.



Paulo Roberto

A CARNE COMO ALIMENTO E LONGEVIDADE



Os carnívoros possuem dentes ganchosos. Compare.

Por séculos e séculos procurou-se o ELIXIR DA LONGA VIDA...

e hoje, já o encontramos, sem perceber.

Sim, o Elixir do Espiritismo... que não torna nossa vida mais longa; torna-a ETERNA.

Assim, maior também se torna nossa RESPONSABILIDADE.

O que temos feito nós, por nosso Espírito?

Como temos cuidado da matéria física que o abriga? esse empréstimo Divino...

Intoxicamo-la com álcool... fumo... drogas...; alimentamo-la com carne...

Mediante os parcos cuidados que temos com nossa matéria orgânica,

bom é que nossa Vida Eterna seja ESPIRITUAL. Fosse ela MATERIAL, e seríamos, provavelmente ETERNAMENTE CAQUÉTICOS.

LEIA NA PAG. 7.

A CARNE COMO ALIMENTO E LONGEVIDADE,

texto de Sonia Rinaldi

BILHETE PATERNAL



Sim, meu filho, talvez por um capricho dos seus treze anos, você desejava receber um bilhete do amigo desencarnado, cujas páginas começou a ler.

Você - um menino! - solicita orientação espiritual.

Tenho escrito muitos contos, depois da morte, mas sinceramente não me recordo de haver dirigido, até hoje, qualquer recado a gente verde do seu porte.

Perdoe se não lhe correspondo à expectativa.

Diz você que não espera uma estória da carochinha, baseada em gênios protetores. E remata: «quero, irmão X, que você me diga quais são as coisas mais importantes da vida, apontando-me aquilo de bom que devo querer e aquilo de mau que preciso evitar».

Lembro-me, assim, de oferecer a você uma lista curiosa que um velho amigo me ofereceu, aí no mundo, precisamente quando eu tinha a sua idade.

A relação apresentava o título «Aprenda meu filho...» e continha as seguintes informações:

- 1) O maior e melhor amigo: Deus.
- 2) Os melhores companheiros: os pais.
- 3) A melhor casa: o lar.
- 4) A maior felicidade: a boa consciência.
- 5) O mais belo dia: hoje.

- 6) O melhor tempo: agora.
- 7) A melhor regra para vencer: a disciplina.
- 8) O melhor negócio: o trabalho.
- 9) O melhor divertimento: o estudo.
- 10) A coleção mais rica: a das boas ações.
- 11) A estrada mais fácil para ser feliz: o caminho reto.
- 12) A maior alegria: o dever cumprido.
- 13) A maior força: o bem.
- 14) A melhor atitude: a cortesia.
- 15) O maior heroísmo: a coragem de ser bom.
- 16) A maior falta: a mentira.
- 17) A pior pobreza: a preguiça.
- 18) O pior fracasso: o desânimo.
- 19) O maior inimigo: o mal.
- 20) O melhor dos esportes: a prática do bem.

Siga esta lista de informações, sempre que você puder, e veja por si como vai indo sua orientação.

E se quer mais um aviso de amigo velho, cada noite acrescente esta pergunta a você mesmo, depois de sua oração para o repouso:

«Que fiz hoje de bom que somente um amigo de Jesus conseguiria fazer?»

IRMAO X

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier)

CONGRESSO DE JORNALISTAS ESPÍRITAS

Realiza-se no Rio de Janeiro de 15 a 18 de novembro, o VII Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas.

Quaisquer esclarecimentos poderão ser solicitados ao Presidente da ABRAJEE, confrade Deolindo Amorim, Rua dos Inválidos, 182- térreo - CEP: 20.231-Rio de Janeiro, RJ.

A Caridade não é privilégio de uma religião e nem o amor exclusividade de uma seita.

Irmã Tereza, de Calcutá, é um desses extraordinários exemplos de renúncia às riquezas terrenas.

Ela só tem 2 saris de algodão (camisolões brancos) e 1 par de sandálias de couro cru. Tem 69 anos, mas não para de trabalhar.

Filha de albaneses, nascida na Iugoslávia, aos 19 anos foi para a Índia trabalhar pelos pobres, aliás, como ela diz sempre, «os mais pobres dos pobres».

No mês passado, Madre Tereza veio ao Brasil e instalou um núcleo assistencial num bairro pobre de Salvador, Capital da Bahia, em Alagados, onde vivem miseravelmente 100.000 pessoas em palafitas armadas na lama poluída.

Hoje, ela tem sob sua direção 1.800 irmãs e 400 noviças distribuídas em 155 comunidades, sendo 95 na Índia e 65 em outros países do mundo.

Capa do Time, do Paris-Match e notícia em todo o mundo, seu nome foi proposto pelo Senador Kennedy em 1975 para o Prêmio Nobel da Paz.

Sua ação no campo social lembra D. Helder e D. Paulo Evaristo Arns e sua ação desprendida e evangélica a figura de Chico Xavier.

Almas como a sua não pertencem a esta ou aquela religião.

Bezerra de Menezes tem manifestado psicograficamente sua preocupação com a assistência espiritual.

As observações de Madre Tereza nos recordam as suas advertências, quando ela assinala:

«A pobreza está em toda parte e onde ela existe eu gostaria de estar para atender aos necessitados. Na Índia e na África há muita pobreza material, mas no ocidente encontrei um outro tipo de pobreza ao lado dessa: a pobreza do amor, a falta de reconhecimento do ser humano como pessoa». E acrescentava:

«Na África, na Ásia, na América Latina, há fome de pão, uma pobreza material. Na Europa, nos Estados Unidos, há muita fome de amor. É a fome espiritual. A solidão é uma pobreza terrível.»

«Os mais ricos entre os ricos podem ser os mais pobres, se não sabem dividir».

Atribui Madre Tereza de Calcutá sua tarefa à chamada que a despertou para o mundo novo desse sacerdote. Foi um aviso do mundo espiritual.

Não importa, assim, onde estejam os tarefeiros do Bem.

É suficiente que saibam ouvir os avisos e entender as chamadas.